

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (PPGRI)**

Mais que uma vacina, um país:

As vacinas cubanas contra a COVID-19 em meio ao bloqueio econômico
internacional

Emanuely Gestal da Silva

Foz do Iguaçu
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (PPGRI)**

MAIS QUE UMA VACINA, UM PAÍS:

As vacinas cubanas contra a COVID-19 em meio ao bloqueio econômico
internacional

EMANUELY GESTAL DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI), como requisito para a obtenção do título no Mestrado em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Sperandio Traspadini

Foz do Iguaçu
2024

Emanuely Gestal da silva

MAIS QUE UMA VACINA, UM PAÍS:

As vacinas cubanas contra a COVID-19 em meio ao bloqueio econômico
internacional

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Relações Internacionais
(PPGRI), como requisito para a obtenção do
título no Mestrado em Relações
Internacionais.

BANCA:

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Sperandio Traspadini
UNILA

Profa. Dra. Karen dos Santos Honório
UNILA

Profa Dra Ana Carolina Teixeira Delgado
UNILA

Foz do Iguaçu, 15 de julho de 2024.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - CENTRAL

S586

Silva, Emanuely Gestal da.

Mais que uma vacina, um país: as vacinas cubanas contra a COVID-19 em meio ao bloqueio econômico internacional / Emanuely Gestal da Silva. - Foz do Iguaçu, 2024.
88 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

Orientador: Roberta Sperandio Traspadini.

1. Cuba - Pandemia. 2. Relações Internacionais. 3. Cuba - Ciência Revolucionária. I. Traspadini, Roberta Sperandio. II. Título.

CDU 615.371(729.1)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha gratidão aos que me inspiraram e aos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória. Em primeiro lugar, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, que me proporcionou um espaço diverso, onde pude conhecer pessoas e realidades das quais nos demonstram como a América Latina e Caribe é potente. Apesar da minha entrada na pós-graduação ter sido no início da pandemia, e eu não ter vivenciado tanto a experiência no presencial, ainda assim foi gratificante.

Os poucos momentos em que tive a oportunidade da presencialidade foram graças à minha orientadora, a professora Dra. Roberta Sperandio Traspadini, a quem eu agradeço imensamente por ter me escolhido e acolhido nesse período tão complexo que foi 2020. Sei que para você, professora, o presencial é vital, e isso fez toda a diferença para mim, porque ouvir os seus saberes ao vivo é um acontecimento, por isso, muito obrigada.

Agradeço também às professoras Karen dos Santos Honorio e Ana Carolina Teixeira Delgado, por terem aceitado o convite para fazer parte da minha banca e colaborar com a minha pesquisa. Vocês foram uma referência para mim e ter a minha banca composta por professoras mulheres das Relações Internacionais é muito especial. Agradeço também ao professor Waldir Rampinelli, que desde a minha graduação na UFSC sempre me inspirou e encorajou a estudar, pesquisar e difundir temas tão importantes sobre a América Latina.

Agradeço também aos meus pais que, mesmo com a distância, geográfica e sentimental, me apoiaram incondicionalmente nessa escolha e torceram pelo meu êxito. Além deles, agradeço aos amigos, que ao longo desse tempo estiveram comigo, me brindando amizades reconfortantes.

Por fin, agradezco con todo mi corazón y todo mi amor a Maria Alejandra B. Castañeda. Eres mi verdadero apoyo. Compartir la vida contigo ha sido maravilloso, gracias por escucharme y por hacerme sentir que soy capaz de eso y tantas cosas más.

RESUMO

Com a pandemia do coronavírus instalada globalmente em março de 2020, vários países iniciaram a corrida pela produção e distribuição de vacinas contra a COVID-19. Dentre estes países, esteve Cuba, responsável por cinco imunizantes de fabricação nacional. Tudo isto, realizado durante um período de endurecimento das sanções econômicas estadunidenses e com mudanças no sistema internacional, causadas pela crise sanitária. Apesar disso, a experiência que Cuba possui na área da saúde e na produção de vacinas é vasta. Isto propiciou a vacinação em massa do povo cubano, que no final de 2023 já contava com o esquema vacinal completo em quase 100% da sua população. O presente trabalho analisou esse êxito do governo cubano, tendo em vista o bloqueio econômico que o país sofreu e sofre por mais de sessenta anos, e, além disso, com todos os obstáculos impostos pela própria pandemia. Além disso, trouxe à tona a questão da integração regional como uma ferramenta para a superação da dependência latino-americana, através da cooperação entre os Estados na área de saúde.

Palavras-chave: Pandemia. Relações Internacionais. Ciência Revolucionária.

RESUMEN

Con la pandemia del coronavirus establecida a nivel mundial en marzo de 2020, varios países iniciaron la carrera por la producción y distribución de vacunas contra la COVID-19. Entre estos países se encuentra Cuba, responsable de cinco inmunizantes de fabricación nacional. Todo esto se logró durante un período de endurecimiento de las sanciones económicas estadounidenses y cambios en el sistema internacional causados por la crisis sanitaria. A pesar de eso, la experiencia de Cuba en el campo de la salud y la producción de vacunas es vasta. Esto permitió la vacunación masiva del pueblo cubano, que a finales de 2023 ya contaba con el esquema de vacunación completo en casi el 100% de su población. El presente trabajo analizó este éxito del gobierno cubano, teniendo en cuenta el bloqueo económico que el país ha sufrido y sigue sufriendo durante más de sesenta años, y, además, con todos los obstáculos impuestos por la propia pandemia. Asimismo, se abordó la cuestión de la integración regional como una herramienta para superar la dependencia latinoamericana, a través de la cooperación entre los Estados en el área de la salud.

Palabras clave: Pandemia. Relaciones Internacionales. Ciencia Revolucionaria.

ABSTRACT

With the coronavirus pandemic established globally in March 2020, several countries began the race for the production and distribution of COVID-19 vaccines. Among these countries is Cuba, responsible for five nationally produced immunizers. All of this was accomplished during a period of tightening of US economic sanctions and changes in the international system caused by the health crisis. Despite this, Cuba's experience in the health field and vaccine production is vast. This enabled the mass vaccination of the Cuban people, who by the end of 2023 already had the complete vaccination schedule in almost 100% of their population. The present work analyzed this success of the Cuban government, considering the economic blockade that the country has suffered and continues to suffer for more than sixty years, and, in addition, with all the obstacles imposed by the pandemic itself. Additionally, it addressed the issue of regional integration as a tool to overcome Latin American dependency, through cooperation among states in the field of health.

Keywords: Pandemic. International Relations. Revolutionary Science.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
CELAC	Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos
CIA	Agência Central de Inteligência
EUA	Estados Unidos da América
MINREX	Ministerio de Relaciones Exteriores de Cuba
MINSAP	Ministerio de Salud Pública de Cuba
NESCON	Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
OIM	Organização Internacional para as Migrações
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - CUBA: O PAÍS QUE RESISTE AO BLOQUEIO INTERNACIONAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	24
1.1 A pandemia do coronavírus e Cuba: Breve contextualização.....	24
1.2 O desenvolvimento na área da saúde em Cuba.....	32
1.3 Solidariedade e internacionalismo cubano na área da saúde.....	34
CAPÍTULO 2 - A CENTRALIDADE DAS REVOLUÇÕES NA LUTA PELA AMÉRICA LATINA INDEPENDENTE CONTRA O CAPITALISMO MUNDIAL E O CONTEXTO DE CUBA.....	39
CAPÍTULO 3 - A GEOPOLÍTICA DAS VACINAS CONTRA A COVID-19 NO MUNDO E CUBA.....	52
3.1 A geopolítica das principais vacinas contra a covid-19 no mundo.....	52
3.2 A autonomia cubana na produção das vacinas contra a covid-19.....	58
3.3 Cronologia da vacinação em Cuba durante a pandemia.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES.....	79
APÊNDICE A – O BLOQUEIO ECONÔMICO EM CUBA ENTRE 2017 E 2021.....	80
ANEXOS.....	85
ANEXO A – RESOLUÇÃO A/RES/77/7 DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU.....	86

ANEXO B – DECLARAÇÃO DO VII ENCONTRO DA CELAC SOBRE O FIM DO BLOQUEIO A CUBA.....	88
--	-----------

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem sua origem em meu estudo e pesquisa prévia acerca de Cuba, durante a graduação em Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2017. Na monografia intitulada *“Sus victorias son también nuestras victorias”: o apoio de Cuba na descolonização dos países africanos*” descrevi, principalmente, as ações bilaterais do governo cubano junto aos países e movimentos de libertação que lutavam contra o imperialismo europeu e estadunidense dentro do continente. Com esse estudo, cheguei à conclusão de que os esforços feitos foram, sobretudo, nas áreas da saúde e da educação, além do auxílio prestado na área militar. Com isso, notou-se também que as atividades de cooperação internacional permaneceram com maior incidência nos temas ligados à saúde.

Após esse trabalho, continuei com o interesse em estudar Cuba dentro do sistema internacional sob a hegemonia dos Estados Unidos, que lhe impõe um bloqueio econômico, e que permanece por mais de sessenta anos. Na 77ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em 2022, foi aprovada a resolução denominada *A/RES/77/7* (ANEXO A), que pediu o fim deste bloqueio estadunidense¹. Na votação, apenas dois países foram contra, Estados Unidos e Israel, dois países se abstiveram, Brasil e Ucrânia, e 185 países votaram a favor da resolução². Desde 1992, Cuba apresenta projetos de resolução perante à ONU solicitando o mesmo, e nesses trinta e dois anos³, a derrota não veio por meio dos votos, mas sim pela posição dos EUA nesse período, com total desrespeito às instituições que pedem o fim do bloqueio. Além da ONU, membros da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), também reiteraram o pedido para o fim do bloqueio. Com a chamada *“Declaración especial sobre la necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero de los*

¹ Resolução *A/RES/77/7*, aprovada dia 3 de novembro de 2022, na Assembleia Geral da ONU, intitulada *“Necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero impuesto por los Estados Unidos de América contra Cuba”*.

² O Brasil tem um histórico de votar a favor de Cuba desde 1992, porém, com o governo de Jair Bolsonaro e o alinhamento da política externa do país aos EUA, e com Ernesto Araújo à frente do Itamaraty, esse posicionamento mudou radicalmente. Em 2019 o Brasil se juntou aos EUA e Israel e, pela primeira vez na história, votou contra Cuba. No ano seguinte, não houve votação por conta da pandemia. Quando retornou em 2021, o Brasil se absteve na votação (junto à Colômbia e Ucrânia), assim como se absteve em 2022. Esse movimento de se abster e não votar contra Cuba se deve à saída de Donald Trump da Presidência dos EUA, em janeiro de 2021.

³ A Assembleia Geral da ONU acontece anualmente, no segundo semestre, porém, em 2020, com a pandemia, o evento não ocorreu. Por isso, a menção no texto de trinta anos e depois anos.

Estados Unidos de América contra Cuba”, emitida em janeiro de 2023, a organização destaca a resolução A/RES/77/7, rechaça as medidas econômicas contra Cuba e solicita ao então presidente dos EUA, Joe Biden, e ao Congresso estadunidense, que seja colocado um fim ao bloqueio (ANEXO B). Apesar disso, mesmo com a massiva desaprovação dos países que, historicamente votam junto a Cuba, o bloqueio permanece e asfixia o cotidiano da ilha caribenha, que resiste diariamente.

Além dessas motivações para estudar Cuba, o fator decisivo pelo objeto de estudo aqui realizado se concretizou no início do processo de pandemia da COVID-19. Neste período, com respostas muito nebulosas em relação ao coronavírus no cenário internacional, o presidente Miguel Díaz-Canel⁴, que após a renúncia de Raúl Castro em 2018, foi eleito presidente da República de Cuba pela Assembleia Nacional do Poder Popular, anunciou a produção de cinco imunizantes nacionais, que estavam em fase de testes. Em 2021, com as medidas de prevenção ao vírus já em prática na maioria dos países, entrei nas aulas remotas do mestrado em Relações Internacionais na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Cheguei ao tema com um bombardeio de notícias diárias, minuto a minuto novas informações foram nos atualizando acerca do coronavírus no mundo, tanto em seu caráter epidêmico, como em sua catástrofe social. Até maio de 2023, segundo o Painel do Coronavírus da OMS, foram quase sete milhões de mortes ao redor do mundo causadas pela doença⁵. Apesar deste número oficial, sabe-se que a subnotificação dos casos ocorreu em larga escala e em vários países. Um estudo sobre a revisão sistemática desses dados, publicado na Revista The Lancet, estima que o número real de mortes pode chegar até três vezes o número reportado oficialmente (LANCET, 2022).

Essas informações, em sua maioria, assustavam a todos pela gravidade da situação e poucas notícias ofereciam algum tipo de esperança em meio ao caos pandêmico. A decisão de começar com este estudo de fato, me pareceu

⁴ Miguel Díaz-Canel é o atual presidente da República de Cuba desde 2018 e primeiro secretário do Partido Comunista de Cuba desde 2021. Antes de ocupar esse cargo principal, ele foi professor universitário e sua carreira política foi desenvolvida dentro do Partido Comunista de Cuba. Além disso, foi também Ministro da Educação Superior e Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado, atuando como suplente do ex -presidente Raúl Castro, irmão de Fidel Castro. Em seu mandato, Díaz-Canel tem liderado reformas sociais progressistas, como, por exemplo, a legalização do casamento entre pessoas do mesmo gênero. Em 2023 ele foi reeleito para um segundo mandato de cinco anos como presidente de Cuba, com 97,66% dos votos da Assembleia Nacional.

⁵ Painel do Coronavírus da OMS disponível em: <https://covid19.who.int/>

desafiadora por um lado, por se tratar de um tema novo, porém, logo me deparei com barreiras pelo mesmo motivo. Houve dificuldade para delimitar o que será pesquisado exatamente, qual será o corte temporal, qual será o enfoque etc. De tantas dúvidas ao longo do caminho, uma certeza: não haveria tempo hábil ou mesmo a capacidade para entender tudo o que foi e tudo o que está sendo produzido sobre o tema.

Por isto, esta dissertação versará sobre o êxito cubano ao produzir imunizantes em tempo recorde, em plena pandemia, mesmo com o bloqueio econômico em curso, desde o início dos anos sessenta. Cabe tomar em consideração que, no Brasil, as notícias sobre a América Latina e o Caribe nas grandes mídias hegemônicas, não existem. O que torna ainda mais relevante refletir sobre o caso de Cuba no processo pandêmico. Me uni ao bordão de uma direita brasileira específica que gritava “*Vai para Cuba!*” e, mesmo com a infelicidade de não estar presencialmente em Cuba para este estudo, fiz uma pesquisa bibliográfica sobre o que foi produzido até então. Foi realizado um levantamento de dados que o governo do país apresentou ao mundo sobre o vírus na sociedade cubana, dados de organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), além do processo de produção e distribuição das vacinas nacionais naquele Estado, e, também, qual o respaldo científico que Cuba atingiu nesse período.

Imagem 1: Charge política sobre o bordão “Vai pra Cuba” e a vacina da COVID-19



FONTE: <http://blog0news.blogspot.com/2021/02/vai-pra-cuba-mas.html>, 2021.

A delimitação temporal desta análise tem como início o ano de 2020, que desencadeou a pandemia do coronavírus, até maio de 2023, data em que a OMS declarou o fim da COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)⁶. Além disso, será apresentada a evolução do setor da saúde em Cuba e o investimento em biotecnologia que o país logrou ao longo dos anos para que, enfim, pudesse ter autonomia sobre os temas relacionados à produção de imunizantes. É importante frisar que a maior parte do aporte responsável pelos grandes institutos desse ramo em Cuba foram efetuados após a Revolução de 1959.

Parto do pressuposto de que qualquer pandemia é um problema de política internacional. Em contrapartida, as políticas de superação desta situação, também o são. Logo, as políticas externas e domésticas acerca de um problema geral, definem o caráter particular da forma que assume cada Estado Nacional na sua relação interna com as diferenças sociais, e externa na relação com os demais Estados Nacionais. Uma outra consideração prévia importante, tem a ver com a manutenção das vitórias do processo revolucionário de 1959, após a morte de seu principal expoente, em 2016, Fidel Castro.

Após sessenta anos de produção nacional robusta na ciência, na política e na cultura, a capacidade cubana de produzir um antídoto não está descolada do papel da ciência e da educação formal como um dos pilares daquela Revolução mediada por esta liderança. Nesse sentido, apesar do recorte temporal específico, é na história da Revolução em Cuba e seus processos de desenvolvimento conflitivos que essa conquista se apresenta.

Em 1962, se instalou no país o *Programa Nacional de Inmunización* e, com isso, a garantia universal e gratuita das vacinas à população cubana. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, em 2022, o Programa não se deteve em Cuba nem em sua fase mais difícil durante a pandemia, e confirmou que “este Programa, surgido seis décadas atrás, vacuna a la población cubana (infantil y adulta) contra 13 enfermedades” (UNICEF,2022). Tal experiência é relatada também pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

⁶ “OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19”, disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>

(UNESCO), em um estudo de 2021, sobre as vacinas e os desafios para a América Latina e o Caribe em relação à COVID-19. Neste estudo, a autora fala sobre a indústria cubana de biotecnologia e aponta que o país fornece, para mais de 50 países, produtos patenteados na área da saúde como vacinas, equipamentos médicos e medicamentos. Além de ressaltar a experiência do país na produção de vacinas, diz ainda que Cuba “(...) en 1989 desarrolló VA-MEN-GOC-BC, una vacuna contra el meningococo del serogrupo B, y en 2000, la vacuna recombinante contra la hepatitis B” (VÉLEZ, 2021, p. 38).

Ademais, é importante reconhecer que a vacina mencionada, a VA-MEN-GOC-BC, foi a primeira vacina segura e eficaz para atuar contra a Meningite B no mundo. Não à toa, através da *Autoridad Reguladora de Medicamentos, Equipos y Dispositivos Médicos de la República de Cuba* (CECMED), o país recebeu a certificação do mais alto nível conferido aos países pela OMS no controle de vacinas, a CECMED foi certificada como Autoridade Reguladora de Referência nível 4, no ano de 2017 (OPAS, s.d)⁷.

De forma que, o objeto proposto parte de uma realidade concreta não televisionada, tampouco estudada com afinco no Brasil. O debate do caráter da revolução cubana, a constituição de um Nacional que se sustente na diminuição das desigualdades econômicas e sociais, e a democratização da saúde e da educação, em vez de exemplos a serem apreendidos, tornaram-se, no espetáculo da indústria cultural estadunidense, que rege o pensamento do capitalismo dependente, invisíveis ou estigmatizados frente à ordem hegemônica.

Tendo isso em vista, será apresentado adiante a produção das seguintes vacinas contra a COVID-19: SOBERANA 01, SOBERANA 02, SOBENA Plus, Abdala e Mambisa. Com isso, demonstrarei como foram os testes de cada imunizante, em quais cepas tais vacinas são eficazes, qual a porcentagem dessa eficácia frente às demais vacinas produzidas no mundo e quais foram exportadas a outros países. Ou seja, visualizar o panorama dos imunizantes cubanos nessa geopolítica das vacinas. É importante desde o princípio deixar registrado a dificuldade de acessar certos dados fornecidos pelos sites do Governo Cubano, pelo

⁷ Notícia fornecida pela OPAS disponível em:
<https://cuba.campusvirtualsp.org/soberana-candidatos-vacunales-de-cuba-contra-la-covid-19-drc-dag-mar-garcia-rivera-directora-de>

fato de que em algum momento os servidores deste país caem e o acesso fica impossibilitado por algumas horas, ou dias.

Sendo assim, o capítulo 1 versará sobre o contexto de Cuba no período da pandemia, apresentará os dados da COVID-19 em linhas gerais e, sobretudo, na sociedade deste país como se desenvolveu. Junto a isso, será descrito o desenvolvimento na área da saúde em Cuba e o fortalecimento das instituições responsáveis por este setor, para demonstrar como que o internacionalismo cubano nesse tema foi exportado a outros países em momentos de crise. Por fim, será apresentado sobre o bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos, com o foco entre os anos de 2017 e 2021, fase de endurecimento (e do primeiro ano de pandemia) das sanções econômicas por parte do então presidente, Donald Trump (Apêndice A). Dessa forma, será possível responder quais os caminhos adotados pelo governo cubano no combate à pandemia do coronavírus.

Já no capítulo 2, será tratado sobre a centralidade das revoluções na luta contra o capitalismo mundial e qual era o contexto de Cuba antes e depois da Revolução de 1959. Nesta parte, será abordado primeiro a questão do Haiti em 1804, como a raiz do fim da escravidão na América Latina e Caribe, seguido dos temas sobre a independência cubana e a Revolução Mexicana. Após isso, o capítulo culminará nos conceitos da Teoria Marxista da Dependência (TMD) e a “mais-valia ideológica” na América Latina, que são pontos-chave para a demarcação teórica desta dissertação. Concluindo com o tópico de apresentação do legado da Revolução Cubana e qual o panorama deste país antes e depois da Revolução. Este capítulo tem sua base nas independências formais da América Latina e as dependências subsequentes. Com isso, será possível responder qual foi o impacto das revoluções nesse processo histórico de dependência, sobretudo em Cuba.

É importante destacar que a palavra revolução pode ter variações a depender do contexto e, nesse estudo, seguirá a premissa de que para a América Latina e Caribe, a palavra revolução é associada às lutas por justiça social e independência, como evidenciado pela Revolução Cubana ou pela Revolução Mexicana. Essas revoluções não alteraram apenas as estruturas de poder, como também abordaram os temas sociais, fazendo a intersecção entre revolução política e social. Nesse sentido, como destaca Michael Löwy (2009, p.4), “a revolução é etimologicamente uma reviravolta: inverte as hierarquias sociais ou, antes, recoloca no lugar um mundo que se encontra do avesso”. No caso das revoluções “clássicas”, o autor

afirma que são revoluções sociais as que têm como base a distribuição de terras e riquezas, abolindo as classes e dando poder aos trabalhadores, como também é o caso das duas Revoluções Russas e as Revoluções Chinesas.

Por fim, no capítulo 3, será apresentado a geopolítica das vacinas contra a COVID-19 no mundo e a autonomia cubana na produção dos seus imunizantes. Com isso, será descrito o processo de cada uma das vacinas, em quais estágios estão, se foram exportadas a outros países e qual a validação científica obtida por cada uma delas. Este é um ponto importante pelo fato de que, ao exportar para outros países a sua vacina, Cuba ganha uma legitimidade maior nos seus imunizantes. Países como a Venezuela, São Vicente e Granadinas, o Vietnã, o México e a Bielorrússia foram os primeiros a importar e aplicar em sua população a vacina ABDALA, por exemplo. Nesse sentido, a pergunta geradora do capítulo será sobre como se deu o processo de produção dos imunizantes, se Cuba obteve ou não, a cooperação de outros países nesse período.

Na metodologia, a pergunta geral que tratará o presente trabalho é: Por que Cuba se tornou o primeiro país da América Latina a iniciar o processo de vacinação em massa, contra a COVID-19, somente com imunizantes nacionais, ao passo que o mundo aderiu à consórcios internacionais, tendo em vista o bloqueio econômico? Com isso, a análise pretende desdobrar a resposta direta do governo cubano à pandemia do coronavírus face aos diversos bloqueios mantidos contra si no sistema internacional.

O objetivo geral desta dissertação é o de demonstrar o legado da Revolução Cubana que segue como uma resistência vitoriosa perante as necessidades da sociedade cubana, em especial, nesta pandemia. E, a partir disso, os objetivos específicos serão: apresentar qual é o papel das Revoluções na América Latina e Caribe e como isso impactou Cuba na pandemia; investigar quais foram as principais medidas criadas pelo governo revolucionário cubano de fomento à saúde; avaliar se as vacinas cubanas contra a COVID-19 são, de fato, um triunfo da Revolução de 1959. Sendo assim, a hipótese é que o investimento de Cuba na área da saúde é visto como um movimento de resistência e de projeção internacional, capaz de gerar uma autonomia na produção de vacinas sem depender de outros Estados diretamente. Sendo a criação do seu próprio imunizante, a única saída factível para os cubanos na pandemia.

Na parte teórica deste trabalho é importante destacar que a dissertação está situada dentro da Teoria Marxista da Dependência (TMD), dialogando, principalmente, com Vânia Bambirra e Theotônio dos Santos, sobre a realidade cubana e a realidade latino-americana sob a hegemonia do imperialismo dos Estados Unidos. Vânia Bambirra (2013) enfatiza em seu livro sobre o capitalismo dependente que há equívocos em muitas interpretações acerca de como se deu o processo de desenvolvimento no continente. Estes equívocos, segundo Bambirra, não são resultantes da limitação de dados, mas “decorrem fundamentalmente das deficiências das concepções metodológicas geralmente utilizadas, que produzem teorias cujo objetivo é, (...) justificar certo tipo de desenvolvimento, em vez de tentar explicá-lo” (BAMBIRRA, 2013, p. 37).

Por isto, o modo como Cuba se manteve no sistema internacional após 1959 será o centro do estudo, pois o país é referência em política interna e soberania nacional e, também, no âmbito da política externa, a partir do seu internacionalismo já reconhecido. Desse modo, a expectativa é demonstrar também que, apesar de tudo, do contexto, dos erros e das críticas, o Estado de Cuba conseguiu atender uma demanda de emergência sanitária internacional, com as vacinas.

Para explicar esses acontecimentos, é preciso recorrer à história e saber o que precedeu esse Estado cubano que vemos hoje⁸. Disto isto, vamos para a Revolução de 1959. Importante começar por ela, pois, quase todas as Revoluções Latino-americanas e Caribenhas foram alteradas ou interrompidas em seu percurso, com exceção da Revolução Cubana, que pôs fim ao regime de Fulgêncio Batista. Apesar do triunfo, não foram poucas as vezes que o governo estadunidense tentou derrubar o governo de Fidel Castro e seus companheiros⁹. Em 1961, quando cortam relações diplomáticas com Cuba, todos os outros países da América Latina e Caribe fazem o mesmo, menos o México. Este movimento foi apenas um dos que iniciaram o grande bloqueio que permanece ainda hoje na ilha.

⁸ Apesar de não ser o foco neste momento, é importante recordar que a luta de Cuba pela independência (tardia) passou pela intervenção dos Estados Unidos. Após a derrota espanhola, o governo estadunidense impôs a Cuba a chamada Emenda Platt, que versa sobre o direito de intervenção militar, com a possibilidade de instalar bases navais no território cubano. Até hoje esta Emenda está em vigor, na base de Guantánamo (BANDEIRA, 2009).

⁹ Autoridades cubanas afirmam que mais de 600 operações foram dirigidas pelos EUA com o objetivo de assassinar Fidel Castro. Até mesmo a CIA já revelou documentos que continham informações sobre tais tentativas, apesar de informar um número bem menor, não deixa de admitir o objetivo principal.

De um lado, Estados Unidos na liderança pela expansão do capitalismo ao redor do mundo, nesse projeto de tornar o capitalismo global, sobretudo após as décadas de 1930 e 1940, período em que aumentou sua capacidade institucional (Panitch & Gindin , 2012, p. 7), e de outro lado, Cuba revolucionária com um ideal de futuro democrático e de revolução social¹⁰. Este ideal fora liderado, principalmente por Fidel Castro e Che Guevara, que com uma concepção de mundo assentada no socialismo real rumo ao comunismo, resgataram o marxismo no ideal político e teórico. Che Guevara tinha uma convicção de que “qualquer tentativa de saída do subdesenvolvimento para os países latino-americanos deveria articular-se com uma democratização política, econômica e social, que tivesse como centro a reforma agrária” (Péres, 2001, p. 29).

A partir do assalto ao Quartel Moncada, iniciou-se o chamado *Movimiento 26 de Julio* em 1953. Tal movimento teve como objetivo trazer a revolução popular para acabar com a ditadura de Batista e “sus integrantes eran sobre todo, profesionales liberales, artesanos, estudiantes y obreros” (BAMBIRRA, 1974, p. 27). A historicidade da Revolução pode ser dividida em três grandes momentos: os primeiros anos entre 1959 e 1963, com o êxito da reforma agrária e o início dos ataques imperialistas por parte dos Estados Unidos; em seguida, o momento entre os anos de 1963 e 1970, com a institucionalização do socialismo; e, o terceiro período, compreendido nos anos de 1970 a 1979, responsável pela expansão do internacionalismo cubano (RIVEREND, 1990).

No primeiro momento, a Revolução se caracteriza como democrática, popular, agrária, nacionalista e anti-imperialista, inspirada pelo pensamento de José Martí, um dos grandes pensadores e líderes cubanos, nascido em 1853. Martí morreu lutando contra o domínio espanhol em 1895 e em seu pensamento “se destaca también su carácter idealista y utópico, que está presente además en su concepción de la “unión latinoamericana” contra el imperialismo” (Bambirra, 1974, p. 32). E se destacou pelo sentido de integração continental tratado como política de Estado e de independências formais (RETAMAR, 2018).

Ainda nos anos iniciais após o triunfo revolucionário, Fidel Castro apresentou os objetivos da Revolução no longo discurso proferido na Assembleia Geral das

¹⁰ Durante a Guerra Fria, na luta pela hegemonia mundial, ficou marcado na América Latina o incentivo dos EUA à implantação de ditaduras conservadoras para reter o avanço do socialismo nesta região.

Nações Unidas, em 26 de setembro de 1960, e alegou, ainda, que acabaria com a analfabetização no país. Um ano após seu discurso, a população foi alfabetizada através da Campanha Nacional de Alfabetização “*Yo sí, puedo*”. Tais iniciativas feitas pelo governo revolucionário foram de suma importância popular que, “além da nacionalização de bancos e indústrias e da promulgação de leis como a da Reforma Agrária, da Reforma Urbana, da Nacionalização do Ensino – com centralidade para a organização de uma campanha nacional de alfabetização” (Barbieri, 2010, p. 4).

Já entre os anos de 1970 e 1979, Cuba buscou mais parceiros no sistema internacional, projetando os ideais revolucionários em outros países, sobretudo, no continente africano. Esse período se caracteriza pelo internacionalismo cubano, além da continuação da solidariedade com os povos que lutavam pela liberdade em qualquer parte do globo. Camilo Cienfuegos, um dos grandes destaques da Revolução de 1959, ao lado de Fidel e Che Guevara, já demonstrava essa força de solidariedade ao dizer que não importava o lugar, e sim, os que lutavam pela liberdade eram seus irmãos.

Por fim, tendo como antessala o processo revolucionário gestado de 1959 até o complexo momento atual, esse trabalho se constitui como um estudo de caso, para entender o fenômeno que ocorreu em Cuba na chegada da pandemia do coronavírus. Serão analisadas as singularidades que transitam por Cuba em decorrência do bloqueio. Além disso, tem um caráter qualitativo e realizará uma pesquisa empírica sobre o tema. A Teoria Marxista da Dependência será utilizada como ferramenta para orientar e definir mais a fundo a metodologia. Já a coleta de dados será feita por meio de uma análise do discurso das falas oficiais realizadas diariamente pelo governo cubano nas plataformas digitais, bem como, a análise de documentos oficiais que estão disponíveis nos sites governamentais. Serão coletadas as principais sanções e mais recentes direcionadas pelos EUA durante o Governo Trump a Cuba. Será feita também uma reflexão e diálogo com os principais autores da literatura sobre a Teoria Marxista da Dependência e a literatura que trata da Revolução Cubana, além de obras ligadas à saúde no período pré-pandemia. Por fim, será apresentado qual é o impacto da atuação do Instituto Finlay de Vacinas, estatal responsável pela produção de vacinas cubanas e seus dados. Este Instituto é desde a Revolução, o principal centro de conhecimento e produção de vacinas no país. Os dados serão coletados com a finalidade de apresentar o parque biotecnológico cubano e seu funcionamento em relação ao tema proposto.

Ademais, sabendo-se das preocupações ao se tratar de um tema novo, a ideia aqui é estudar, sobretudo, o momento que antecedeu a chegada da pandemia. Para que assim, possamos entender como que Cuba se preparou para uma crise sanitária global, atingindo a autonomia que teve na produção de vacinas. É sabido que dois grandes êxitos da Revolução Cubana se enraizaram até os dias atuais, o da educação e o da saúde. Cuba conta com uma vasta experiência na internacionalização de seus médicos ao redor do mundo em missões diversas, inclusive, quando houve o pico da pandemia na Itália, Cuba foi um dos primeiros governos a enviar seus médicos para auxiliar na crise italiana. Ao nos depararmos com a história do país cubano, em diferentes momentos, há sempre o internacionalismo presente, classificado por muitos autores como solidariedade internacional.

Logo, na análise dos dados, será feita uma análise das fontes oficiais com a finalidade de apresentar e dar conhecimento ao que é produzido em Cuba à luz do imperialismo estadunidense e seus desdobramentos no cenário internacional. A principal motivação para a análise de tais dados é demonstrar qual é a importância de se estudar a Revolução Cubana atualmente, uma vez que seus princípios foram os responsáveis pelo êxito da atuação cubana em relação à saúde, não só em território nacional, como também na internacionalização da saúde cubana em outros países. Seria a vacina cubana uma alternativa de cooperação aos países latino-americanos que encontram grandes dificuldades em obter vacinas dos principais fabricantes?

Nesse sentido, será trabalhado também o conceito da “mais-valia ideológica”, de Ludovico Silva, importante nome sobre o marxismo na América Latina. Esse conceito trará ao trabalho uma visão original sobre o controle da opinião pública, uma vez que não vemos nos principais meios de comunicação, informações sobre Cuba como são retratadas em seu próprio país. Ludovico traz a ideia de que o capitalismo capta, através dos meios de comunicação em massa, a extração de mais-valia ideológica (Silva, 2013).

Em relação à pandemia, no jornal diário do governo cubano é informado aos telespectadores o andamento dos testes clínicos dos imunizantes cubanos, os resultados, desafios, e os números gerais do coronavírus no país. Cada falecido pela doença tem seu nome, sua idade e se tinha ou não comorbidades divulgado em rede nacional, em um grande movimento de conscientização de combate ao

vírus. Não são raros os momentos em que os especialistas e diversos profissionais da saúde são chamados para debates públicos ao vivo, com o objetivo de levar a informação científica ao povo cubano, que por sua vez precisa confiar mais do que nunca em seu sistema de saúde.

Em entrevista ao Opera Mundi, Marta Ayala, cubana e dirigente da indústria farmacêutica de Cuba, ao ser indagada se seria melhor um sistema de saúde privado ao invés do que é atualmente, respondeu prontamente: o sucesso atual só foi possível porque o sistema é socialista e coloca o indivíduo no centro da questão (AYALA, 2021). Esta entrevista colabora com vários trabalhos que abordam o “sucesso da saúde cubana”, mesmo com todo o bloqueio e todas as retaliações que sofre no sistema internacional¹¹.

Por fim, mas não menos importante, cabe delimitar a guisa de introdução, que esta dissertação é um tributo às mais de sete milhões de vidas perdidas para a COVID-19 no mundo, e as mais de setecentos mil vidas perdidas no Brasil. Se, no capitalismo, a política externa e interna é a do Estado Nacional salva-vidas do capital, na Revolução Cubana, em particular, o processo como veremos foi o de antecipar o direito à vida da sua própria população e de seus pares no mundo.

¹¹ Entrevista completa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SwLxVcA39aU>

Capítulo 1 - Cuba: o país que resiste ao bloqueio internacional na pandemia do coronavírus

“¡Patria o Muerte!, porque esa es la consigna de cada cubano. Para cada uno de nosotros, individualmente, la consigna es: ¡Patria o Muerte!, pero para el pueblo, que a la larga saldrá victorioso, la consigna es: ¡Venceremos!” (Fidel Castro, 1960)

1.1 A pandemia do coronavírus e Cuba: breve contextualização

No final de 2019 e com mais força no início do ano seguinte, o mundo foi surpreendido pelo vírus SARS-CoV-2, o que levou a uma mudança na dinâmica do cenário internacional e nacional dos países, pelo nível de emergência que surgiu. Esta não foi a primeira vez que um coronavírus humano foi registrado, ao todo, foram identificados sete, segundo a OPAS [s.d.]. São eles: “HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (...)”.

É a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram: 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1; 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus; 8 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental; 1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas; 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo. (OPAS. [s.d.])

A Europa foi o primeiro continente a publicizar que estava sendo assolada pela COVID-19, apesar dos registros iniciais terem aparecido na China, na cidade de Wuhan, que é a capital da província de Hubei. Segundo Marques et al. (2020, p.225) “a cidade foi o epicentro de uma pneumonia de causa desconhecida, nomeada mais tarde como COVID-19”. Neste início, a primeira vítima da doença foi anunciada pelas autoridades de saúde chinesas no dia 11 de janeiro e, no dia 20 daquele mês, a China declarava que o surto era uma emergência sanitária” (MARQUES et al., 2020, p.230).

E rapidamente, o que era uma epidemia, se transformou em uma pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020.

Antes da Covid-19, a pandemia mais recente havia sido em 2009, com a chamada gripe suína, causada pelo vírus H1N1. Acredita-se que o vírus veio do porco e de aves, e o primeiro caso foi registrado no México. A OMS

elevou o status da doença para pandemia em junho daquele ano, após contabilizar 36 mil casos em 75 países. No total, 187 países registraram casos e quase 300 mil pessoas morreram. O fim da pandemia foi decretado pela OMS em agosto de 2020. (Schueler, 2021)

Em Cuba, os primeiros casos confirmados foram divulgados em concomitância a esta declaração da OMS e, com isso, o representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no país, Dr. José Moya Medina, relata as ações iniciais que seriam tomadas:

Desde entonces, el Ministerio de Salud Pública de Cuba (MINSAP) pasó a ejecutar el plan intersectorial que había elaborado dos meses antes junto con la Defensa Civil, aprobado por las autoridades centrales del gobierno a finales de enero. En este plan, denominado Plan de Enfrentamiento a la COVID-19, se estableció entre las principales prioridades el fortalecimiento de la vigilancia epidemiológica nacional para una identificación temprana de los casos. Así, se procedió a la investigación y seguimiento de todos los contactos familiares, vecinales y laborales de las personas contagiadas, y se incluyó su seguimiento en centros de aislamiento y hospitales previamente identificados en el territorio nacional. Además, se implementaron medidas de control sanitario internacional en todos los puntos de entrada al país, y se estableció la observación durante dos semanas, en centros de aislamiento fijados a tal efecto, de todas las personas que ingresaran a Cuba en vuelos de repatriación, una vez cerrado el espacio aéreo para los vuelos comerciales. (MEDINA, 2020, p.2)

A preocupação aumentava a cada dia que passava e o número de mortos assustava. Logo, as primeiras perguntas começaram a surgir, tanto entre os líderes governamentais, quanto na população e nos cientistas. Alguns países falavam em quarentena para controlar a situação ou ao menos diminuir o cenário catastrófico que estava se desenhando. Falava-se em lockdown, distanciamento social, uso de máscaras e outras medidas de prevenção possíveis naquele momento. Havia quem defendia o que os cientistas estavam falando, havia negacionismo, havia muitas dúvidas ao redor desse perturbador momento em nossa história. Quando iria acabar, qual seria o remédio, qual seria a vacina, como seria produzido algo eficaz em pouco tempo, como seria a distribuição entre os países. Estas eram as perguntas mais vistas na cobertura sobre como a pandemia estava aumentando todos os dias.

Novas medidas de convivência foram se instalando nos países, o modo como a sociedade se organizava mudou. A Itália foi o país que mais ganhou notoriedade na cobertura internacional sobre o vírus em seus primeiros meses, pelo número alto de mortos. Neste momento crítico, entre tantas ajudas que foram enviadas ao país,

uma delas foi o envio de uma brigada médica por Cuba. Este contingente cubano contava com profissionais da saúde e que estava pronto para atuar no combate ao COVID-19. Esta ação, com o envio de pessoal qualificado em momentos de urgência, é algo característico do governo cubano após a Revolução de 1959 e será apresentado de forma mais aprofundada adiante. Confirmando isto, em uma sessão informativa virtual, realizada no primeiro semestre de 2020, com os países membros da OMS, o Ministro de Saúde Pública cubano no momento, Dr. José Angel Portal Miranda, relatava “la presencia de misiones médicas cubanas en 28 países del mundo, donde brindan sus servicios con el objetivo de apoyar los esfuerzos nacionales en la lucha contra el virus SARS-CoV-2” (Salud, 2020b, p. 6).

Enquanto o país atuava no cenário internacional com a sua longa experiência na área da saúde e no envio de brigadas médicas, dentro do seu governo havia uma rápida ação de prevenção à doença. O panorama inicial da chegada do vírus no país foi relatado no boletim de cooperação técnica entre Cuba e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que versa sobre os quatro primeiros meses de 2020. Neste documento, apresenta-se o protagonismo do Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí (IPK), organização cubana responsável pela confirmação dos três primeiros casos de COVID-19 na ilha, em três turistas italianos. Além disso, demonstra quais foram as medidas tomadas pelo governo nesse momento:

Ante las primeras confirmaciones, el Dr. Francisco Durán, Director Nacional de Epidemiología, compareció en los medios de comunicación para comentar a la población detalles relacionados con la identificación y el seguimiento de ese evento. El uso de los medios para explicar a la ciudadanía las medidas a adoptar y la evolución de la epidemia ha sido una práctica sistemática. La presencia del Dr. Durán en diferentes espacios informativos, y de otros funcionarios del Gobierno cubano y el Ministerio de Salud Pública (MINSAP), liderados por el Presidente de la República Miguel Díaz-Canel, el Primer Ministro Manuel Marrero y el Ministro del ramo, Dr. José Ángel Portal Miranda, ha sido fundamental para garantizar la organización y participación social [...] Entre las principales medidas promovidas se encuentra el distanciamiento social y el uso de nasobuco, para lo cual también se han dictado determinadas orientaciones, como promover el teletrabajo y elevar la producción industrial de mascarillas (SALUD, 2020, p.5).

Este trecho demonstra a importância das medidas adotadas preventivamente por Cuba naquele período, ou seja, logo após a confirmação dos primeiros casos, os gestores do combate à pandemia já haviam informado a população sobre a realidade epidemiológica e apontaram quais ações deveriam ser tomadas de forma

imediate. Destaca-se também a autonomia do Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí (IPK), que é a autoridade máxima no país em medicina tropical, clínica e epidemiológica de doenças transmissíveis, além de microbiologia e parasitologia. A fundação do IPK aconteceu no ano de 1937, o boletim da OPS enfatiza a vasta experiência que possui o instituto na prevenção, no controle e na eliminação de doenças infecciosas, através da pesquisa e inovação científica. Salienta também, que a instituição “garantiza servicios especializados y de tecnología avanzada para la vigilancia epidemiológica, el diagnóstico y la atención médica, con vistas a mejorar la calidad de vida de la población cubana y de la comunidad internacional” (Salud, 2020, p.7).

Já no segundo boletim de cooperação técnica, que dá sequência ao contexto pandêmico em Cuba, é enfatizado a importância da atuação dos virologistas do IPK no que tange às primeiras imagens do vírus no país. Segundo o documento, estes profissionais, junto aos científicos do Centro de Estudios Avanzados de Cuba, contribuíram “a la obtención de las primeras imágenes (...) directamente de muestras de pacientes cubanos, mediante Microscopía Electrónica de Barrido, y están incursionando en la secuenciación del virus” (Salud, 2020b, p.16). Além disso, o representante da OPS/OMS no país, fala sobre as ações de combate ao vírus e os números daquele momento em Cuba:

Se realiza un seguimiento diario por telemedicina a todos los pacientes que ingresan en los 20 hospitales dispuestos en el país, y de manera especial a quienes evolucionan hacia formas graves o críticas. Para las personas recuperadas también existe un seguimiento médico que evalúa y previene las secuelas de la enfermedad. Hasta el 30 de junio de 2020 en Cuba se habían tomado 173 063 muestras para laboratorio que arrojaron un porcentaje de positividad de 1.4%. Se habían confirmado 2 348 casos, de los cuales el 95% ya se ha recuperado, y se registraban sólo 42 activos. El número de personas fallecidas había llegado a 86, para una letalidad de 3.6%. Al analizar la letalidad mensual, se observa una disminución, ya que en abril fue de 4.3%, y en junio de 1.2%. Como se ha observado en otros países, la mortalidad se ha registrado principalmente en personas mayores de edad y con enfermedades crónicas concomitantes (MEDINA, 2020, p.3).

Ainda, a diretora da OPAS, Dra. Carissa F. Etienne, enfatizou que Cuba aumentou o sistema de saúde forte que já tinham e que “(...) ampliaron esta red con más trabajadores de la salud y estudiantes de medicina, e incorporaron herramientas digitales para mejorar el seguimiento de contactos y casos” (Salud, 2020b, p.9). Nesse momento da pandemia, cientistas cubanos começaram a testar

formas possíveis de imunizantes para a sua população, já que o país possui anos de experiência no desenvolvimento de vacinas para doenças virais. Um estudo publicado na Revista Panamericana de Salud Pública, sobre a experiência cubana em imunização após 1962, reforça a trajetória exitosa do país neste tema:

En Cuba, las coberturas del Esquema Nacional de Inmunización (ENI) alcanzaron entre 99 y 100% en 2016 para casi todas las vacunas. Anualmente, se administran en promedio 4 800 000 dosis de vacunas simples o combinadas, que protegen contra 13 enfermedades, incluida una pentavalente de producción nacional. Desde 2004, con la excepción de la triple viral, la polio (oral y parenteral) y la BCG, que se importan, las vacunas se fabrican en Cuba, lo que, junto con las elevadas coberturas de inmunización, constituye otro de los indicadores que mejor ponen de relieve el control de enfermedades prevenibles por vacunas (EPV). (AMBRÓN, L. et al, 2018, p. 1-2)

Sobre isto, destaca-se também o trabalho realizado pela indústria biotecnológica e farmacêutica do país que “durante más de 30 años [de desenvolvimento atingido], la ha colocado en una situación ventajosa ante el reto de desarrollar opciones de tratamiento para una enfermedad totalmente nueva y desconocida” (Salud, 2020b, p.23). O país então desenvolveu cinco respostas imunizantes à COVID-19: a Soberana 02, Soberana Plus e Abdala, que foram aplicadas em massa nos cubanos, e a Soberana 01 e a Mambisa que estão em fases finais de testes.

As cinco vacinas cubanas contra a COVID-19 são de subunidades de proteínas, mesma plataforma de diversas vacinas candidatas em vias de aprovação para uso emergencial em vários países, a mais conhecida delas sendo a da Novavax. Elas estão sendo desenvolvidas por dois fabricantes: o Instituto Finlay de Vacinas, em parceria com o Centro de Imunologia Molecular e o Centro Nacional de Biopreparações é responsável pelas vacinas Soberana 01, Soberana 02 e Soberana Plus, enquanto o Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia (CIGB) desenvolveu as vacinas Abdala e Mambisa. São vacinas que não requerem refrigeração extrema, que é um fator limitante para as vacinas de RNA mensageiro, são de produção barata e de fácil produção em larga escala, e são produzidas por fermentação em células de mamíferos (no caso das vacinas do Instituto Finlay) ou leveduras (nas vacinas do CIGB), processo que Cuba domina por já utilizá-lo na produção de anticorpos monoclonais. (NISHIOKA, 2021)

Fora de Cuba, a corrida pela vacina demonstrou-se concentrada nas mãos dos grandes laboratórios farmacêuticos globais e foram eles os responsáveis pela distribuição e venda para a maioria dos países e consórcios multilaterais para a obtenção da vacina. Os principais imunizantes que saíram à frente nessa corrida

foram: AstraZeneca (Oxford), BioNtech (Pfizer), Moderna (Institutos Nacionais da Saúde dos EUA), Coronavac (Sinovac), e Sputnik V do Instituto Gamaleya.

Com a pandemia em pleno curso, o número de países que pluralizou a compra de vacinas para que a população estivesse imunizada o quanto antes aumentou constantemente. A OMS fez um esforço para que houvesse uma distribuição de vacinas de forma igualitária para os países mais vulneráveis por meio do *COVAX Facility*¹². Porém, nem todos os países estiveram nesta aliança internacional, conforme relata Vélez (2021):

Todos los países de la región, con excepción de Cuba y los territorios de Puerto Rico, Islas Vírgenes, Aruba, Curazao y San Martín -parte holandesa-, participan en el mecanismo COVAX. COVAX debe entregar a los países de la región aproximadamente 45.000.000 vacunas, de las cuales 2.4% son vacunas del laboratorio Pfizer y 97.6% son de AstraZeneca/Oxford. (VÉLEZ, 2021, p. 18)

Este e outros consórcios internacionais, com a finalidade de facilitar a compra e a chegada dos imunizantes, foram criados em conjunto por líderes políticos. E nessa corrida globalizada, Cuba não se integrou nas iniciativas mencionadas. Foi de forma unilateral e soberana, que apresentou cinco imunizantes totalmente nacionais e vacinou em massa a sua população. Até o dia 8 de abril de 2023, a ilha caribenha, que conta com pouco mais de 11 milhões de habitantes, aplicou doses das vacinas SOBERANA 02, SOBERANA Plus e ABDALA em 10.733.182 pessoas. Segundo o Ministerio de Salud Pública de Cuba, “de ellas ya tienen segunda dosis 9 451 564 personas y tercera dosis 9 149 948. Tienen esquema de vacunación completo 10 011 421 personas, que representa el 90.7% de la población cubana. En primera dosis se incluyen los vacunados con SOBERANA Plus como dosis única” (MINSAP, 2023)¹³.

Com isso, pode-se afirmar que a vacina cubana foi a primeira vacina latino-americana e caribenha em face às demais que foram produzidas em outros países. Dessa forma, é curioso pensar que, apesar de toda singularidade que

¹² Consórcio internacional, liderado pela OMS, para a distribuição de vacinas contra a COVID-19 ao redor do mundo.

¹³ Segundo o painel de dados da OMS (WHO, 2023), para se ter um comparativo com a mesma base de dados, durante o mesmo período, até maio de 2023, e com o país economicamente mais forte da América Latina, o Brasil, houve uma abrangência de 170.557.580 pessoas totalmente vacinadas com a última dose da série primária (sendo uma população de 214,3 milhões). Cuba, neste mesmo período analisado pela OMS, teve 10.013.394 pessoas totalmente vacinadas com a última dose da série primária (com uma população de 11,26 milhões). E se fizer a mesma comparação com os EUA, o número é de 227.895.076, para uma população de 331,9 milhões de pessoas.

atravessa Cuba, pelo bloqueio econômico que permanece por mais de 60 anos, o país consiga não só uma, como cinco alternativas de imunização em meio à uma pandemia, e de forma isolada dos demais Estados do sistema internacional.

Na antítese cubana, nos Estados Unidos, no governo de Donald Trump, que foi de 20 de janeiro de 2017 até 20 de janeiro de 2021, foram aplicadas 243 novas sanções ao Estado cubano, destas, mais de 40 foram aplicadas após o início da pandemia e seguem intactas com a presidência de Joe Biden. Inclusive, poucos dias antes da posse de Biden, o governo estadunidense incluiu novamente Cuba na lista oficial de Estados que patrocinam o terrorismo. Com isso, fica evidente o endurecimento nas sanções aplicadas e as consequências disso para a população cubana em meio à uma crise sanitária mundial. No **apêndice A** desta dissertação, foi realizada uma busca pelas principais sanções estadunidenses durante o governo Trump. Cabe aqui relatar a dificuldade encontrada ao buscar por essas informações, uma vez que há uma forte pressão dos EUA nos sites de domínio cubano. Por exemplo, a maior parte dos dados coletados foram retirados do site do *Ministerio de Relaciones Exteriores de Cuba*, porém, em vários dias de pesquisa houve muita instabilidade ou até mesmo o site totalmente fora do ar. Isso não ocorre somente com o site deste ministério, como também, em vários sites oficiais de Cuba. Este é um dos pontos que motivou a atual dissertação, porque o bloqueio à Cuba afeta praticamente todas as áreas possíveis.

Nesse sentido, em junho de 2021, durante uma entrevista, o Diretor de Investigações Biomédicas do Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología (CIGB) de Cuba, Dr. Gerardo Guillén Nieto, enfatizou a dificuldade que o país tem de projetar seus êxitos clínicos em publicações de revistas conceituadas e de referência em relação ao tema, porém, disse que as publicações não são a única via para visibilizar os resultados. Isto se deve ao bloqueio, pois, o pagamento da maioria dessas revistas para publicação é feito em dólares e o país cubano é bloqueado de realizar tais transações financeiras. Apesar disso, informou que estão fazendo o possível para publicizar os resultados obtidos até então e fala sobre como o país tem dado destaque no mundo a esses resultados das vacinas:

“Hay eventos online que también se han generalizados en el tiempo este de pandemia, donde nosotros hemos presentado, tanto a nivel de Latinoamérica, como internacional, en general en el mundo hemos presentado los resultados de los candidatos vacunales, por lo tanto, están

públicos, online, en YouTube, en Facebook, usted puede acceder a las conferencias donde hemos expuesto los resultados de la vacuna a la comunidad científica. Y también han vivido muchos encuentros bilaterales con países, de organizaciones, líderes de opinión, que nos han pedido recientemente, por ejemplo, organizamos un workshop con el Instituto de Enfermedades Infecciosas y Alérgicas de Estados Unidos (...) donde se prestaron los resultados de Soberana y de Abdala, es decir, los resultados no solo se hacen visibles a través de las publicaciones, si no que ya están visibles a esta comunidade científica” (NIETO, 2021)

Sobre isso, é importante destacar que já foi publicado na revista científica American Chemical Society (ACS), um artigo sobre a vacina cubana Soberana 02, intitulado “Molecular aspects concerning the use of the SARS-CoV-2 receptor binding domain as a target for preventive vaccines” e outro, chamado “A comprehensive review of the global efforts on COVID-19 vaccine development”, sobre o esforço global no que tange os candidatos vacinais em testes clínicos. Na sequência, mais dois artigos foram publicados na prestigiada revista científica sobre medicina e com revisão por pares, a The Lancet. Em outubro de 2021 saiu o primeiro artigo sobre a segurança da dose única da Soberana Plus, em junho de 2022, mais resultados dos testes da Soberana Plus e, em dezembro do mesmo ano, sobre a Abdala.

A expectativa, segundo o governo cubano, é que mais publicações sejam feitas para obter o reconhecimento científico maior. Aqui está expressa a maior motivação para a realização desta dissertação: dar maior vazão em âmbito acadêmico no assunto sobre saúde pública em meio à pandemia que, no caso de Cuba, é invisibilizado por mais de sessenta anos.

Após quarenta meses intensos globalmente, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. Segundo a própria agência, no dia 5 de maio de 2023:

A decisão foi tomada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, após receber a recomendação do Comitê de Emergência encarregado de analisar periodicamente o cenário da doença. Durante a 15ª sessão deliberativa do Comitê, na quarta-feira (4/05), seus membros destacaram a tendência de queda nas mortes por COVID-19, o declínio nas hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas à doença, bem como os altos níveis de imunidade da população ao SARS-CoV-2, coronavírus causador dessa enfermidade. O fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional não significa que a COVID-19 tenha deixado de ser uma ameaça à saúde. A propagação mundial da doença continua caracterizada como uma pandemia, tendo tirado uma vida a cada três minutos apenas na semana passada. (ONU, 2023)

E neste mesmo dia, o Ministerio de Salud Pública de Cuba informou que até aquele momento, o país chegava à marca de 10.013.491 pessoas com o esquema vacinal completo, ou seja, 90.7% de sua população. Para esta vacinação em massa, foram utilizadas as vacinas SOBERANA 02, SOBERANA Plus e ABDALA, as mais avançadas do país. Abaixo está a divulgação dos imunizantes apresentados pelo Ministerio de la Salud de Cuba:

Imagem 2: Divulgação das vacinas cubanas contra a COVID-19 pelo Ministerio de la Salud de Cuba



LA FUERZA DE UN PAÍS
más protegido. más inmune. más feliz

Fonte: MINSAP de Cuba, 2023.

1.2 O desenvolvimento na área da saúde em Cuba

Dois anos após o triunfo da Revolução, Cuba instaurou o Ministerio de Salud Pública, em 1961, “(...) como organismo rector de la actividad y se concedió elevada prioridad al financiamiento del sector” e em 1969 criou-se o Sistema Nacional de Salud (Alvarez e Cruz, 2009, p. 11), tendo a solidariedade internacional como um dos pilares básicos. Dessa forma, o Estado ficou responsável pelo financiamento, regulamentação e prestação dos serviços de saúde ao povo cubano, como demonstra os autores abaixo:

Estos servicios operan bajo el principio de que la salud es un derecho social inalienable, lo que define al sistema de salud cubano como un verdadero Sistema Nacional de Salud (SNS). El Ministerio

de Salud Pública (MINSAP) es el organismo rector del SNS y, por lo tanto, el encargado de dirigir, ejecutar y controlar la aplicación de las políticas del Estado y del Gobierno en materia de salud pública, desarrollo de las ciencias médicas e industria médico-farmacéutica. El sistema de salud cubano cuenta con tres niveles administrativos (nacional, provincial y municipal) y cuatro de servicios (nacional, provincial, municipal y de sector). [...] Los principios rectores del sistema de salud cubano son los siguientes: carácter estatal y social de la medicina; accesibilidad y gratuidad de los servicios; orientación profiláctica; aplicación adecuada de los adelantos de la ciencia y la técnica; participación de la comunidad e intersectorialidad; colaboración internacional, centralización normativa y descentralización ejecutiva. (DOMINGUEZ-ALONSO e ZACEA, 2011, p. 171)

Esse passo inicial de criação e fortalecimento da área da saúde fez com Cuba tivesse um sólido sistema nacional capaz de suprir as necessidades de atendimento da sua população, apesar de todo o bloqueio internacional. Porém, não foi algo imediato, Paixão ressalta que esse processo do atual funcionamento na saúde de Cuba é “(...)fruto de sessenta anos a incrementar estratégias de intervenção capazes de responder à melhoria do estado de saúde da população de forma gratuita e universal” (2021, p.39). Algumas dessas estratégias podem ser vistas na tabela abaixo, que destaca os principais marcos realizados na história do sistema de saúde cubano:

Tabela 1: Marcos na história do sistema de saúde cubano

1960	Criação de um sistema de saúde único, gratuito, abrangente, universal e centralizado
1961	Mudança de foco da atenção em todo o sistema curativo para preventivo
1970-1980	Desenvolvimento da atenção primária de saúde que conduziu a formação do especialista em medicina geral integral e consolidação da colaboração internacional em saúde
1988	Criação do Centro de Microcirugía Ocular
1991	Criação do primeiro pólo científico de Cuba, que inclui instituição como o Centro de Inmunoensayos, o Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología e o Centro Nacional de Biopreparados
1992	Criação das Unidades de Análisis e Tendencias en Salud e a Red Electrónica de Información en Salud
1999	Inauguração da Escuela Latinoamericana de Ciencias Médicas
2002	Criação do Programa Integral del Adulto Mayor, com o enfoque comunitário e institucional
2003	Criação do programa conhecido como Operación Milagro, que oferece tratamento oftalmológico-cirúrgico gratuito para cidadãos pobres da América Latina e do Caribe

2005	Fundação do Contingente Internacionalista 'General Henry Reeve', uma estrutura médica permanente especializada em desastres naturais
------	--

Fonte: DOMINGUEZ-ALONSO e ZACEA, 2011, p. 172, tradução nossa.

Este último marco registrado na tabela acima, o contingente Henry Reeve, foi nomeado assim por Fidel Castro naquele ano, porque colocou uma brigada médica à disposição dos EUA durante a passagem do furacão Katrina. Apesar disso, o então presidente estadunidense George W. Bush não aceitou o ato de solidariedade internacional cubano (Pírez, 2020).

1.3 Solidariedade e internacionalismo cubano na área da saúde

Antes de discorrer sobre as ações específicas aqui propostas, faz-se necessário demarcar o conceito de internacionalismo ou solidariedade internacional, já que são termos polissêmicos, ou seja, que possuem mais de um significado e neste trabalho será um pilar constante em toda a construção teórica. A solidariedade internacional, do ponto de vista marxista, é uma ferramenta vital ligada à luta da classe trabalhadora em um contexto global, enfatizando a união dos proletários de diferentes nações contra a opressão capitalista. Ou seja, o internacionalismo e a solidariedade internacional aqui tratados não se referem a um sentimento, mas sim de uma estratégia organizacional e política que busca a emancipação coletiva.

Nesta perspectiva mais clássica, para Marx e Engels, fica expresso que sem essa unidade, os trabalhadores estariam vulneráveis às divisões criadas pelo capitalismo, que explora e divide as classes trabalhadoras em diferentes países. Além disso, outro ponto de vista e mais recente sobre o tema, através de um importante pensador marxista, Michael Löwy, sugere avanços significativos no internacionalismo. Em 2004, Löwy escreveu um trabalho intitulado “Por um novo internacionalismo”, no qual versa sobre a renovação do internacionalismo, apontando para novas sensibilidades internacionalistas que surgiram, para além das forças sindicais e políticas do movimento operário e socialista. Segundo ele, esse novo surgimento de temas ocorre também em outros movimentos sociais globais, “como o feminismo e a ecologia, nos movimentos anti-racistas, na teologia da

libertação, nas associações de defesa dos direitos humanos ou em solidariedade com o Terceiro Mundo” (LÖWY, 2004, p.105).

Portanto, pode-se afirmar que a solidariedade internacional seja o reconhecimento da complementaridade e interdependência das lutas em contextos diferentes, ou seja, que as desigualdades ou interesses entre os países devem ser pensadas coletivamente. Com isso, no caso de Cuba, essa questão fica expressa já no preâmbulo de sua Constituição, ao dizer que o país está apoiado no “internacionalismo proletario, en la amistad fraternal, la ayuda, la cooperación y la solidaridad de los pueblos del mundo, especialmente los de América Latina y el Caribe” (CUBA, 2019).

Nesse sentido, uma das ações de solidariedade internacional mais conhecidas de Cuba é o trabalho realizado através das brigadas médicas em situações de emergência. O país é uma referência em exportar para outros lugares equipes na área de saúde para que possam auxiliar em alguma atividade específica. O primeiro país a receber essa cooperação foi o Chile, em 1960, durante a passagem de um terremoto que deixou cinco mil mortos. Fidel Castro enviou um contingente com equipe médica e insumos para auxiliar na missão, e, naquele momento, Salvador Allende era o médico e senador que oficializou a cooperação com Cuba. Cutiño (2020) diz que após Fidel informar que enviaria esta brigada “(...) llegó a la Cancillería el doctor Salvador Allende, presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado Chileno, quien luego de conocer el llamamiento de Cuba”. Além dessa ação entre os dois países ficar marcada como a pioneira no envio de médicos cubanos a outro país, ainda se concretizou como um momento importante de encontro entre Castro e Allende.

Depois do Chile, outros países contaram com a colaboração de Cuba, inclusive o Brasil. O autor Madureira (2010), apresenta qual foi a participação de Cuba nos anos seguintes:

Tabela 2: Ações de internacionalismo de Cuba na área da saúde entre 1960 e 2010

Ano	País	Ocorrência	Tipo de auxílio
1960	Chile	Terremoto, 5.000 mortos	Equipe médica e insumos
1970	Peru	Terremoto, 60.000 mortos	Equipe médica, 6 hospitais rurais, 106.000 unidades de sangue
1972	Nicarágua	Terremoto, 5.000 mortos	Equipe médica e medicamentos

1974	Honduras	Furacão	Equipe médica
1990	União Soviética	Chernobyl	17733 crianças tratadas em Cuba, até outubro de 2004
1992	Brasil	Exposição e radiação	52 doentes tratados em Cuba
1998	América Central	Furacão Mitch, 30.000 mortos	Equipes médicas
1999	Venezuela	Cheias, 9.000 mortos	Equipe médica
2000	El Salvador	Epidemia de dengue, 10.000 casos em 16 semanas	Equipe médica, equipamento e aconselhamento
2005	Cuba	Instituído o contingente “Henry Reeve” pelo Governo Cubano	10.000 médicos para ajudar em situações de catástrofe natural
2005	Paquistão	Terramoto, 75.000 mortos, 3,3 milhões de desalojados	2.465 equipes médicas, 32 hospitais de campo (7 meses)
2005	Guatemala	Furacão Stan 670 mortos, 300.000 desalojados	600 equipes médicas e medicamentos (3 meses)
2006	Bolívia	Cheias	140 equipes médicas 20 hospitais de campo
2006	Indonésia	Terramoto, 6000 mortos	135 equipes médicas, 2 hospitais de campo
2010	Haiti	Terremoto	Apoio do contingente Henry Reeve

Fonte: (MADUREIRA, 2010, p. 24-25)

Neste período analisado, foram 15 ações em países de contextos diferentes. Cuba auxiliou com o envio de brigadas médicas ou se colocou à disposição para tratar em seu próprio país essas vítimas, como foi o caso da URSS em 1990 e do Brasil em 1992. Além disso, nos anos mais recentes o internacionalismo continuou presente em outros Estados, Pavón e Vieira (2021) relatam essa colaboração:

- Sierra Leona, Guinéia y Libéria: epidemia de ébola, outubro del 2014, con 256 colaboradores como respuesta al llamado del Secretario General de Naciones Unidas, Ban Ki-moon.
- Nepal: terremoto, 8 de mayo de 2005, brigada conformada por 49 miembros de distintas especialidades.
- República Dominicana: tormenta tropical Erika, septiembre de 2005, 16 miembros de la Brigada Henry Reeve, 5 ingenieros de la Unión Eléctrica y del Ministerio de la Construcción.
- Ecuador: terremoto, 17 de abril del 2016, 53 colaboradores que se sumaron a los 700 colaboradores cubanos de la salud que prestaban sus servicios en ese país.
- Haití: huracán, 8 de octubre de 2016, 38 brigadistas que se sumaron a los 600 colaboradores de la salud.
- Perú: intensas lluvias, 30 de marzo de 2017, con 23 miembros de la brigada.
- México: terremoto, 29 de septiembre de 2017, se enviaron 40 brigadistas. (Pavón e Viera, 2021, pp. 2-3)

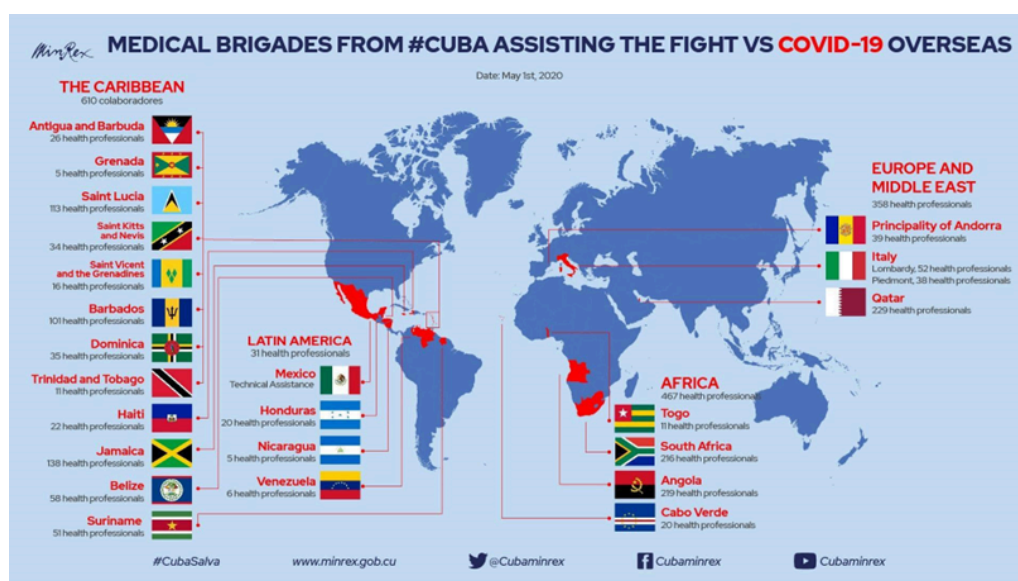
Outro ponto importante de destaque, é sobre o papel fundamental de Cuba na saúde da família, com essa experiência, em 2013, durante o governo de Dilma Rousseff, o Brasil criou o Programa Mais Médicos, dentro do Sistema Único de

Saúde (SUS). Neste programa, médicos cubanos foram enviados ao Brasil para o fortalecimento da atenção primária no país. Segundo a NESCON-UFMG (2020):

O Programa Mais Médicos para o Brasil, nacionalmente conhecido apenas como Mais Médicos, tinha o objetivo levar médicos para áreas e regiões mais distantes do país. Criado em 2013, o programa também se caracterizava pela participação de médicos cubanos. No entanto, no início de 2019, o governo brasileiro decidiu encerrar o programa e substituí-lo por um novo. Também passou a ser exigida a validação de diplomas de médicos estrangeiros. Com isso, Cuba encerrou a parceria com o Brasil e retirou seus profissionais do país. De acordo com Rodrigo Penha, professor do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei, como consequência do fim dos Mais Médicos percebe-se a não reposição de médicos após a saída dos profissionais cubanos e a insatisfação da população com médicos que não estão adequados à atenção primária ou com a região em que está trabalhando. (NESCON-UFMG, 2020)

Conforme mencionado, em 2019, sob o governo de Jair Bolsonaro, o país encerra a cooperação de seis anos que havia com Cuba. Apesar disso, as atividades relatadas anteriormente, e, principalmente, as de envio de brigadas médicas para outros países continuaram com a chegada da pandemia do coronavírus. Dois mapas foram divulgados pelo *Ministerio de Salud Pública de Cuba*, bem como pelo *Ministerio de Relaciones Exteriores de Cuba*, com a investida do governo em auxiliar outros países assolados pela emergência pandêmica:

Figura 1: Mapa de envio das brigadas médicas cubanas até maio de 2020



Fonte: MINREX, 2020.

Além da Itália, que foi o primeiro país europeu a receber as brigadas, Cuba também auxiliou Andorra. Já na América Latina e o Caribe foram contemplados dezesseis países, na África foram quatro e no Oriente Médio, um país, o Qatar. Alguns meses depois, um segundo mapa atualizado foi divulgado:

Brigadas Henry Reeve que han colaborado en la lucha contra la COVID-19

América Latina:

- Honduras
- México
- Nicaragua
- Panamá
- Perú
- Surinam
- Venezuela

El Caribe:

- Anguila
- Antigua y Barbuda
- Barbados
- Belice
- Dominica
- Granada
- Haití
- Islas Turcas y Caicos
- Islas Vírgenes Británicas
- Jamaica
- Martinica
- Montserrat
- San Cristóbal y Nieves
- San Vicente y Las Granadinas
- Santa Lucía
- Trinidad y Tobago

Europa y Asia:

- Azerbaiyán
- Emiratos Árabes Unidos
- Italia
- Kuwait
- Principado de Andorra
- Qatar

África:

- Angola
- Cabo Verde
- Guinea Bissau
- Guinea Conakry
- Guinea Ecuatorial
- Kenya
- Reino de Eswatini
- Santo Tomé y Príncipe
- Sierra Leona
- Sudáfrica
- Togo



Neste já vemos o aumento das brigadas tanto na América Latina e Caribe, África, Europa e também Ásia. Com esses temas e dados levantados neste capítulo primeiro, concluiu-se que Cuba resistiu à pandemia, pela extensa experiência na área da saúde e pelo fortalecimento das instituições do país, após a Revolução de 1959. Apesar das diversas sanções impostas pelos EUA, e pelo endurecimento na postura de Donald Trump em seu governo, Cuba sai de uma pandemia com mais de 90% da sua população vacinada contra o vírus causador de todo o caos e com

imunizantes de produção nacional. Ou seja, Cuba encontrou dentro do legado da Revolução, a solução para os problemas internos causados e aprofundados pela dinâmica do sistema internacional. E nesse contexto, utiliza a solidariedade internacional justamente na questão geopolítica, tanto na questão da saúde, como em outros assuntos sociais e políticos.

Capítulo 2 – A CENTRALIDADE DAS REVOLUÇÕES NA LUTA PELA AMÉRICA LATINA INDEPENDENTE CONTRA O CAPITALISMO MUNDIAL E O CONTEXTO DE CUBA

“¿Acaso crees

Que hay algo más sublime que la patria?”

José Martí em seu poema ‘Abdala’, 1869.

Recorrer à história para entender o presente é fundamental, ainda mais, no caso de Cuba. Tendo em vista que há um apagamento intencional dos êxitos internos e externos deste país, é necessário estudar desde o princípio, ou seja, o processo cubano de independência no século XIX. Dessa forma, conseguimos visualizar melhor como os cubanos chegam à pandemia da COVID-19 com suficiente conhecimento e produção interna de vacinas, em um momento em que a maioria dos países estavam sem saber o que fazer. É na historicidade do século XIX que encontramos a base internacionalista de Cuba e a preocupação com a saúde e a educação do seu povo. Por isto, este capítulo versará sobre a centralidade das Revoluções na América Latina e terá como foco o Estado de Cuba e o seu processo para independência.

Este processo durou anos, Cuba foi a última colônia da Espanha na América Latina, libertando-se somente em 1898, num período em que foi palco para duas guerras pela independência. A primeira foi entre 1868, sob a liderança de Carlos Manuel Céspedes, até 1878, que termina o conflito “(...) após a derrota dos setores mais radicais, comandados pelo general negro Antonio Maceo, cuja luta associava a libertação da Espanha com a abolição da escravidão (...)” (Ayerbe, 2004, p. 21). Porém, a abolição da escravidão se dará somente no ano de 1880, por meio de um contexto de pressões políticas externas. Já na segunda guerra pela Independência, a participação dos EUA foi estratégica e trouxe uma consequência direta na história

de Cuba, até os dias de hoje. Segundo Ayerbe (2004, p. 22), “em sua gestação e batalhas principais, a iniciativa esteve sempre sob liderança dos cubanos, mas foi a participação norte-americana no conflito que determinou seu resultado”.

Neste período, um destaque importante foi José Martí, herói nacional, que começou a sua jornada revolucionária muito cedo. Aos quinze anos já escrevia poemas e sátiras contra o governo espanhol, chegando a ser preso por isso em 1869. Neste mesmo ano, escreveu *Abdala*, definido como “el gran poema dramático del joven José Martí” pela Radio Rebelde de Cuba¹⁴. Não foi mera coincidência que o Governo nomeou uma das principais vacinas¹⁵ contra a COVID-19 como Abdala:

Imagem 3: Vacina cubana contra o coronavírus que recebeu o nome de Abdala



Fonte: Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología (CIGB) de Cuba, 2023.

Esse nome tem história, tem luta, tem um rosto, e traz consigo uma representação do que foi Abdala em 1869 e como esse poema representa profundamente a história de Cuba lutando contra as forças contrárias à sua soberania. O poema versa sobre um jovem chamado Abdala, que saiu da sua terra

¹⁴ Esse conteúdo da Radio Rebelde de Cuba está disponível em: <https://misiones.cubaminrex.cu/es/articulo/abdala-el-gran-poema-dramatico-del-joven-jose-marti-0>

¹⁵ Todas as informações sobre a vacina Abdala, como os testes clínicos, a ficha técnica, as pesquisas e demais estudos, estão disponíveis no próprio site do Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología (CIGB) de Cuba e podem ser acessadas através do link: <https://www.cigb.edu.cu/product/abdala-cigb-66/>

natal chamada de Nubia, para lutar contra forças estrangeiras (morrendo por isso). Ao se deparar com essa decisão de ir para a luta, tem um difícil diálogo com a sua família, sobretudo, sua mãe¹⁶. Muitos especialistas afirmam que a obra descrita em *Abdala* seria o reflexo da própria existência de Martí, já que no decorrer do tempo ele também enfrentou contradições em seu núcleo familiar por causa da luta pela independência da sua terra natal (Radio Rebelde de Cuba, 2020). Parte do poema que iniciou o presente capítulo, faz referência ao momento em que Abdala e sua mãe conversam intensamente, terminando com as seguintes palavras do jovem lutador:

(...)
¡Nubia venció! Muero feliz: la muerte
Poco me importa, pues logré salvarla...
¡Oh, qué dulce es morir cuando se muere
Luchando audaz por defender la patria!
(Trecho do poema *Abdala*, de José Martí, 1869)

Esta obra escrita por Martí tão jovem é hoje lembrada com muita honra pelo governo cubano, pois, colocá-la como o nome “comercial” de uma vacina, em meio à pandemia, realmente é algo grandioso. Além disso, ele é lembrado também em outros momentos. A pintura abaixo demonstra o tamanho de Martí em seu país, na obra intitulada “Diálogo”, o artista cubano Carmelo González, expressa o que seria a passagem da luta revolucionária e o que ela representa de Martí a Fidel. Segundo o próprio artista, a sua obra “representa la continuidad histórica de la Revolución desde nuestro Héroe Nacional José Martí hasta el Comandante en Jefe” (González, 1982). A pintura foi doada para Fidel Castro e está no seu acervo pessoal.

¹⁶ O poema *Abdala*, de José Martí, está disponível em:
https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/abdala--0/html/fe77c2c-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.htm

Imagem 4: Pintura intitulada “Diálogo”, por Carmelo González, artista cubano.



Fonte: González, 1982.

Após ser preso, Martí foi exilado na Espanha, depois de uma denúncia de maus-tratos na prisão e lá, na Europa, estudou Direito. Um tempo depois foi com a sua família para o México, lugar que possibilitou desenvolver seus ideais, conforme o relato abaixo:

Es en México donde Martí tuvo contacto por primera vez con el nativo latino-americano, elemento esencial para la construcción de “Nuestra América”. También en México hace su primer contacto con un país latino independiente. El México que Martí encuentra es el México de la República Liberal de 1868-1876. Allí sufre la influencia del romanticismo mexicano de Liceo Hidalgo, que valoriza los elementos culturales locales. También reconoce la importancia del desarrollo de la educación, pues ella posibilita el despertar de la concientización, la valorización de las raíces nativas y la superación del atraso de civilización. Construye un ideal de libertad asociado al trabajador y defiende la armonía entre capital y trabajo. (César, 2013, p. 91)

Martí retornou a Cuba na expedição que marcaria também a data do seu falecimento. Em abril de 1895, esta expedição, sob o comando de Máximo Gómez, teve como consequência um processo que mobilizou grandes setores populares, o que levou também à morte de quatrocentos mil cubanos e oitenta mil espanhóis,

aproximadamente. Segundo Ayerbe (2004), “entre as primeiras baixas em combate, está Martí, que perdeu a vida em 19 de maio 1895, na Batalha de Dois Rios, aos 42 anos” (p. 23). Junto a esta triste fatalidade, morre também, no ano seguinte Antonio Maceo, e esse momento fica marcado pela vitória cubana e a entrada dos EUA no final da guerra:

Os combatentes nacionais conseguem colocar o exército espanhol em retirada, ocupando boa parte das áreas rurais do país. Isso se deveu principalmente à ação das forças guerrilheiras comandadas por Maceo, que enfrentaram o contingente principal do exército espanhol, que tinha mobilizado duzentos mil soldados. Maceo morre em combate em 7 de dezembro de 1896. Num momento em que a vitória das forças independentistas está próxima de concretizar-se, o governo norte-americano decide entrar no conflito. (Ayerbe, 2004, p. 23)

Neste período, os Estados Unidos, que expandia a sua economia, tinha grande interesse em ter o controle e o acesso às matérias-primas e aos mercados na região do Caribe. No caso de Cuba, “(...) implicará importantes mudanças na sua inserção internacional, já que seu status de colônia espanhola passa a incorporar novas relações de dependência econômica com os Estados Unidos” (Ayerbe, 2004, p. 22). Este momento da história, que ficou marcado pelo fim do domínio espanhol sobre a América Latina, a partir das independências de Cuba e Porto Rico, também demarcou a interferência dos Estados Unidos na região e, principalmente, em Cuba¹⁷. Riverend (1972) reflete sobre essa investida estadunidense ao afirmar que: “puede asegurarse que el primer gran mercado del naciente capitalismo norteamericano fue Cuba” (p. 188). Na sequência da vitória cubana sobre os espanhóis, é firmado um armistício entre Espanha e Estados Unidos. Poucos meses depois, é assinado um Tratado de paz reconhecendo a independência de Cuba¹⁸, porém, os EUA excluíram os próprios cubanos deste processo, como afirma o autor abaixo:

A guerra dura poucos meses. Em 12 de agosto, a Espanha assina um armistício com os Estados Unidos em Washington e em 10 de

¹⁷ Anos após essa interferência estadunidense no país cubano, os números do comércio bilateral eram altíssimos, principalmente a inversão estadunidense na indústria açucareira. Até 1930, o país caribenho era o grande responsável por abastecer o mercado de açúcar dos EUA, com 59%, em contrapartida, os EUA eram os principais exportadores para este país, com 54% das importações cubanas (Ayerbe, 2004, p. 32).

¹⁸ Texto integral do Tratado de Paris disponível em:
<http://www.archive.org/details/peaceusspain00presrich>

dezembro um tratado de paz em Paris, em que reconhece a independência de Cuba, transfere aos Estados Unidos a posse de Porto Rico e Guam, e o controle das Filipinas em troca do pagamento de vinte milhões de dólares. Mesmo tendo como grande tema da agenda o destino de Cuba, o governo dos Estados Unidos proíbe a participação dos líderes cubanos nas negociações. O país passa a ser ocupado por tropas norte-americanas, e se estabelece um governo provisório encabeçado pelo general John R. Brooke, que permanece no poder até 20 de maio de 1902, quando toma posse o primeiro presidente eleito do país, Tomás Estrada Palma, do Partido Revolucionário Cubano (PRC), fundado por José Martí em 1892. (Ayerbe, 2004, p. 24)

O autor demonstra o costume que os EUA carrega consigo, desde muito tempo, a não levar em consideração os próprios povos independentes e quem lutou pela sua nação. Outro ponto de reflexão nesse período, que foi e é crucial também para Cuba até os dias de hoje, foi a implementação da Emenda Platt de 1901. No mencionado Tratado de paz, que foi o Tratado de Paris, impunha que os EUA teriam até 1902 para desocupar Cuba e, preparando-se para esse momento, a Emenda Platt entraria em vigência na própria Constituição cubana. Um dos autores citados que fala sobre o tema, reforça que Cuba passou de ser uma colônia espanhola para ser colônia dos EUA (Casas, 2007). Além disso, afirma também que Cuba sofreu uma alienação política da sua soberania com a Emenda Platt, enquanto o restante das nações latino-americanas “(...) cayeron en una dependencia fundamentalmente económica de los Estados Unidos en las primeras décadas del siglo XX” (p. 143). As únicas exceções, naquele período, foram a República Dominicana, o Haiti, Porto Rico e Panamá, que estavam diretamente ocupadas.

Ainda sobre a Emenda Platt, o autor cubano Julio Le Riverend, detalha como foi o processo e as condições dos EUA nas tratativas de aprovação e incorporação do documento no país:

Dicha enmienda, elaborada por Elihu Root y propuesta por el senador Platt, fue aprobada el 2 de marzo de 1901. El gobierno de Washington informó a los cubanos radicales que en cumplimiento de lo acordado por el congreso, no se daría por terminada la ocupación mientras la enmienda Platt no fuese aceptada como apéndice constitucional. En una de sus múltiples declaraciones «endulzantes», Root llegó a afirmar que la enmienda tenía solamente un valor relativo porque todo lo que ella contenía eran acciones que los Estados Unidos podían realizar sin necesidad de un texto específico: pero que el gobierno norteamericano necesitaba la enmienda Platt para poder garantizarse, ante las demás naciones, el «derecho» a someter a Cuba. Esta política tradicional de los Estados Unidos de disfrazar sus actos de violencia tras de supuestos derechos consagrados en

Essa Emenda que foi imposta a Cuba permaneceu formalmente até o ano de 1934, quando foi revogada, porém, suas consequências continuaram na ilha por muitos anos. Durante os anos de vigência, “foi familiar a toda criança de escola cubana por mais de um século, duas palavras que evocam a humilhação do acordo imposto a Cuba ao término da ocupação pelos Estados Unidos” (Gott, 2006, p. 131). Isso demonstra quão penetrante foi essa decisão do governo estadunidense para com Cuba. O texto não muito longo, porém, muito objetivo, da Emenda Platt não deixava dúvidas sobre o seu desejo de controle¹⁹. O primeiro parágrafo, por exemplo, versava sobre a garantia de que Cuba não pudesse realizar nenhum tratado com outras potências ou mesmo que pudesse autorizar bases militares de outrem no seu território, sem a permissão dos EUA. Só nesse primeiro momento do texto, fica explícito a perda da soberania que Cuba, recém independente, já perdia para os EUA.

Na sequência do texto e dos pontos mais polêmicos (se é que podemos mensurar algum ponto mais polêmico que o outro), no segundo parágrafo, ficou firmado que Cuba não teria praticamente nenhum poder sobre as próprias finanças públicas. Isto teria a supervisão dos EUA. O terceiro ponto versava sobre o direito que os EUA tinham ao entrar e sair de Cuba no momento que quisessem ou que julgassem necessário. O parágrafo seguinte, com a intenção de que não houvesse nenhum questionamento formal sobre as ações exercidas sobre a ocupação estadunidense em Cuba, era a proibição de qualquer tentativa retroativa de questionar o que aconteceu naquele período. Por fim, sem explicitar aqui ponto a ponto, vamos ao último, igualmente polêmico e imperialista, instaurava o direito dos EUA em ter bases militares permanentes em Cuba.

Inclusive, este último ponto foi o que deu fruto à base estadunidense em Guantánamo, em pleno funcionamento atualmente (Gott, 2006, p. 132). Olhar Cuba hoje, em 2023, e sem medo dizer, olhar também nos próximos muitos anos que virão, é ter a certeza do quão imperialista foi e é ainda o governo dos Estados Unidos em diversas frentes dentro de Cuba. Apesar de já ter falado no capítulo anterior sobre a Revolução de Cuba em 1959, é importante ressaltar também que a

¹⁹ Texto integral da Emenda Platt disponível em:
<https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/6/2525/15.pdf>

derrubada de Fulgêncio Batista, através do processo revolucionário retomou “(...) a trajetória dos movimentos do século XIX, vinculando a libertação nacional e social aos desafios da Guerra Fria: a luta contra uma ditadura que favorece os interesses norte-americanos, na direção de uma sociedade mais justa e igualitária” (Ayerbe, 2004, p. 26).

Riverend resume, de forma excepcional, a dimensão da Emenda Platt, que, desde muito cedo, se impôs na recém independência cubana, e qual era o objetivo com essa imposição²⁰, para que Cuba tivesse essa relação de dependência por anos:

El mejor juicio sobre el proceso y la significación de la enmienda Platt lo expresó el titulado general Wood de la siguiente manera: «.... Por supuesto que a Cuba se le ha dejado poca o ninguna independencia con la enmienda Platt... y lo único indicado ahora es buscar la anexión. Esto, sin embargo, requerirá algún tiempo y durante el período que Cuba mantenga su propio gobierno es muy de desear que tenga uno que conduzca a su progreso y a su mejoramiento. No puede hacer ciertos tratados sin nuestro consentimiento, ni pedir prestado más allá de ciertos límites, y debe mantener las condiciones sanitarias que se le han preceptuado, por todo lo cual es bien evidente que está en lo absoluto en nuestras manos y creo que no hay un gobierno europeo que la considere por un momento como otra cosa sino lo que es, una verdadera dependencia de los Estados Unidos y como tal es acreedora a nuestra consideración. Con el control que tenemos sobre Cuba, un control que sin duda pronto se convertirá en posesión, en breve prácticamente controlaremos el comercio de azúcar en el mundo. Creo que es una adquisición muy deseable para los Estados Unidos. La isla se norteamericanizará gradualmente y a su debido tiempo contaremos con una de las más ricas y deseables posesiones que haya en el mundo...». (Riverend, 1972, p. 196)

O autor ainda enfatiza que “esto a la vez señala el comienzo de la injerencia directa de Estados Unidos sobre dichos países y la prolongación de formas neocoloniales de gobierno” (p. 128). Além disso, o autor fala sobre outros países que sofreram com essa interferência, ao dizer que houve “también, intervenciones directas en varios países latinoamericanos, entre ellos, Nicaragua, donde emergieron la resistencia heroica y la figura de Augusto César Sandino” (p. 128).

Além desses momentos históricos, é importante resgatar também grandes nomes da América Latina e as histórias de suas lutas, como os libertadores Simón Bolívar (1783- 1830) e José San Martín (1778-1850). Estes, foram de grande influência no decorrer das independências latino-americanas e, até hoje, suas ideias

²⁰ Através da visão do Major-General do Exército Leonard Wood.

vivem e são fontes de inspiração para quem luta pela integração latina sem a interferência imperialista. Segundo Jorge Abelardo Ramos²¹, em sua obra sobre a história da nação latino-americana, “juntamente com Bolívar, é San Martín o mais notável lutador pela Confederação dos Estados nas guerras pela independência” (2014, p. 172).

Luego de una paciente preparación en Mendoza durante 1816 y en simultáneo con las expediciones de Bolívar desde Haití para reconquistar Venezuela, emprendía San Martín, en enero de 1817, el cruce de los Andes, que lo llevaría primero a triunfar en Chile (1818), luego en Perú (1821) y finalmente al encuentro personal con Bolívar en la histórica entrevista de Guayaquil (1821). (2007, p. 48).

O autor enfatiza ainda que, apesar das diferenças apontadas entre ambos, o objetivo de união dos povos contra os impérios estrangeiros era o mesmo, pois, “(...) ambos Libertadores abraçavam o mesmo propósito, uma “Nação de Repúblicas”, estreitamente unidas face à dispersão da imensidão geográfica e das intrigas dos impérios estrangeiros” (p. 172). San Martín, de um lado, sugeria uma Monarquia Constitucional, por um rei incaico (atraindo assim as massas indígenas do Alto e Baixo Peru), do outro lado, Bolívar sugeria o estabelecimento de uma República, sendo essa, de presidência vitalícia. Na imagem abaixo é possível observar o Monumento em homenagem a Bolívar e San Martín, na cidade de Guayaquil, no Equador. Isso reflete a importância desses grandes lutadores na história da América Latina independente.

²¹ Era escritor, historiador e político argentino, nasceu na cidade de Buenos Aires. Foi de importante influência não só em seu país, como também no Uruguai, Chile e Bolívia. Fundou partidos e liderou muitos movimentos, deixando um legado intelectual na esquerda latino-americana.

Imagem 5: Monumento de Simón Bolívar e San Martín na cidade de Guayaquil, Equador



Fonte: Instituto Nacional Sanmartiniano, 2023.

Além disso, Bolívar, na Carta de Jamaica, um de seus pronunciamentos políticos mais importantes²², destacou Cuba ao dizer que este país junto a Porto Rico “pueden formar una población de setecientas a ochocientas mil almas, son las que más tranquilamente poseen los españoles, porque están fuera del contacto de los independientes” (Bolívar, 1815, p. 3). E como um grande libertário, entre 1816 e 1817, Bolívar declarou a libertação dos povos escravizados “(...) y abolió todas las formas de servidumbre en Guayaquil y Quito (1820). Implementó el régimen salarial, luego de la liberación de estas regiones, fuertemente marcadas por las relaciones de producción serviles” (Casas, 2007, p. 56).

Por tanto, é indispensável demonstrar esta influência do passado, porque ela está refletida nos grandes líderes que lutaram pela revolução posteriormente na América Latina. Alejandro Casas (2007, p. 52) argumenta sobre essa influência em seu livro, quando diz que Bolívar “compartió una visión americanista con grandes dirigentes como San Martín y Sucre, Artigas y O’Higgins. Por ello, se reclamaron bolivarianos futuros revolucionarios como Francisco Bilbao, José Martí, Fidel Castro y el Che Guevara (...)”. Todos lutaram pelos ideais libertários e com o desejo de justiça social, inspirando também, Cuba em seu próprio processo.

²² Não só para o seu tempo, como também para todos que posteriormente lutavam pela independência na América Latina.

Todo esse processo histórico, desde a luta contra a colonização espanhola e passando depois pelos ataques estadunidenses até os dias atuais, Cuba resiste. E resiste num processo que é explicado pela Teoria Marxista da Dependência (TMD). Esta teoria trata a realidade da América Latina, em meio à ditadura política da década de 1960, considerando as características específicas dos países que a compõem. Ou seja, o papel da América Latina e o Caribe na divisão internacional do trabalho ao longo do século XX. Essas especificidades em comum, como, por exemplo, a questão das colônias escravistas, demonstra que fomos condicionados a partir do desenvolvimento do capitalismo em outra parte do mundo. Em outras palavras, atingir o nível dos países dominantes não é uma possibilidade, é uma ilusão. Até porque, para um país se tornar uma potência dominante, outro país (ou muitos países, como é o caso dos países latino-americanos) irá sofrer diretamente um impacto e terá o seu desenvolvimento sempre condicionado.

Essas formas de subordinação se deram tanto na fase do colonialismo e o modo de produção capitalista invadindo a América, por volta de 1492, a partir da acumulação primitiva de capital, trazendo a “civilização ou barbárie” europeia, como posteriormente com o imperialismo, fase superior do capitalismo, como explica Lenin. Apesar das diferenças entre escravismo colonial e imperialismo, o que fica para os países colonizados e dependentes é a destruição total ou parcial da sua soberania. Ou seja, a manutenção conjuntural e histórica da dependência como vínculo de subordinação entre economias tecnologicamente avançadas (centrais) – hegemônicas - e economias periféricas (América Latina e o Caribe). Além da manutenção dos protetorados da América Central que sequer constituíram os Estado Nacionais dependentes. Exemplos disso, até os dias de hoje, são Porto Rico, Malvinas, Guiana Francesa e tantos outros. Existem os chamados protetorados, o Estado Livre Associado, os territórios ultramarinos, entre outras variações que, em sua essência, mantém a lógica da dominação. Para romper o ciclo da dependência ou do colonialismo, faz-se necessária a Revolução.

Cabe então, um destaque para duas revoluções latino-americanas ocorridas ao longo dos séculos XIX e XX: a Revolução do Haiti, que no seu processo de independência e, mais para a frente, a Revolução Mexicana. O Haiti, em 1804, teve um longo alcance na história da América Latina independente, pois, foi o primeiro país a derrotar o colonizador, por meio de uma Revolução ativa, ou seja, uma revolução que veio do povo negro do continente. E com o grande líder Toussaint

L'Ouverture, e toda sua história de sofrimento, exílio e morte por Bonaparte, foi também o primeiro a lutar pelo fim formal da escravidão na América Latina (o Brasil foi o último). Já a Revolução Mexicana, cujo período de maiores transformações políticas ocorreu entre 1910 e 1917, sob os ideais de “tierra y libertad”, foi a primeira revolução social da América Latina.

Pensando nisso, na realidade em que o tema dessa dissertação está centrado, será incorporado também o conceito da “mais-valia ideológica” de Ludovico Silva, que foi um grande pensador venezuelano e conhecedor das obras de Marx. Segundo o próprio autor (2023), esse conceito vai mais além do que uma analogia à Marx, porque está embasado em sua teoria científica sobre a sociedade capitalista, que, em sua estrutura “(...) ocorrem determinadas relações de produção cujo ingrediente básico é a mais-valia reproduzida na ideologia onde há, por sua vez, produção de mais-valia ideológica” (livro eletrônico, posição 2330).

Ludovico explica o seu conceito e diz que “é um fato objetivo que existe uma ideologia da sociedade capitalista e, portanto, apresentamos a produção de mais-valia ideológica também como um fato objetivo” (posição 2480). Como este é um conceito que está sendo introduzido pelo autor, de forma que a compreensão da realidade latino-americana seja melhor entendida através das massas, é importante destacar os pontos principais de sua obra e, principalmente, quando reflete sobre Marx e o seu conceito:

Se Marx tivesse tido a possibilidade de comprovar com seus próprios olhos o nascimento, quase mitológico, do imenso império da indústria cultural e, mais ainda, o crescimento acelerado e vertiginoso da maquinaria da propaganda e publicidade através dos meios massivos de comunicação, sem dúvida teria dedicado uma obra específica a esse fenômeno que é, hoje, de primeira importância no capitalismo. Veria, entre outras coisas, como seu próprio descobrimento – o materialismo histórico – e suas consequências revolucionárias no século XX, tem sido acaso o fator mais poderoso para que o capitalismo compreende-se a necessidade de criar uma superestrutura ideológica ad hoc, além da que o capitalismo necessariamente tem. (Silva, 2023, posição 2788)

Por isto, a importância de centralizar esse debate dentro do objeto aqui estudado é a de ter pautado que há um avanço nas formas do capitalismo cada vez maior, pois além de haver um dono do capital material, há a exploração por parte do controle ideológico das pessoas. Isso explica, em partes, a alienação das pessoas

que estão no senso comum, que, apesar de serem possuidoras da tomada de decisão e da crítica, não encontram espaço ao ter um olhar crítico para o que está ao seu redor, é uma alienação em massa. Por fim, nesse sentido, o último ponto trazido por Ludovico Silva para embasar o seu conceito versa sobre como se dá essa exploração:

A indústria ideológica explora o homem naquilo que é especificamente seu: a consciência. E o explora colocando sob essa consciência uma ideologia que não é a desse homem, mas a do capitalismo, e que, por isso, produz uma alienação (ideológica). A mais-valia ideológica é, assim, dada pelo grau de adesão inconsciente de cada homem ao capitalismo. Esse grau de adesão é realmente um excedente de seu trabalho espiritual: é uma porção de seu trabalho espiritual que deixa de lhe pertencer e que passa a engrossar o capital ideológico do capitalismo, cuja finalidade não é outra que preservar as relações de produção materiais que originam o capital material. A mais-valia ideológica, originalmente produzida e dialeticamente determinada pela mais-valia material, se converte não apenas em sua experiência ideal, mas também em sua guardiã e protetora desde o próprio interior de cada homem. (Silva, 2023, posição 2803)

Ao estudar Cuba, quando nos deparamos com esse desconhecimento de forma geral das pessoas sobre a sua história, ou quando o “fantasma do comunismo” circula nas justificativas sobre o motivo negativo das falas em relação ao país, é quando fica refletido esse apagamento intencional sobre Cuba da vida cotidiana das pessoas. E é aí que entra a indústria ideológica e trabalha no inconsciente da população.

Assim como Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos, Ludovico traz em suas reflexões o pensamento marxista pensado para a América Latina. Somando a eles, outra grande pensadora, cientista social, e referência do pensamento marxista na América Latina é Vânia Bambirra. Em seu livro, sobre o capitalismo dependente, Bambirra faz a tipologia dos países da América Latina, dividindo por tipo A, B e C, sendo este último como o Haiti ou Paraguai²³ que são países sem industrialização, com uma estrutura agrária exportadora e sem diversificação. Já os países do tipo B, Cuba se insere, pois, segundo a pensadora, são países que, apesar da sua

²³ O Paraguai foi devastado pela Guerra da Tríplice Aliança, que foi de 1865 a 1870, contra o Brasil, Argentina e Uruguai. Algumas das principais motivações foram as disputas territoriais, a política agressiva e expansionista do paraguaio Francisco Solano López e a rivalidade entre Brasil e Argentina. Com isso, o Paraguai sofreu uma enorme perda populacional e teve seu o território destruído, além de ter sofrido também uma devastação na sua economia e infraestrutura, o que deixou o país em ruínas e dependente dos vencedores por longos anos. Até hoje o Paraguai ainda reivindica reparação pelos danos causados nesse período.

industrialização, não têm o mesmo poder que a indústria de fora, por meio das multinacionais, possuem, como é o caso também de El Salvador ou República Dominicana. Por fim, os países do tipo A seriam os países mais industrializados, como a Argentina, Brasil, México, Colômbia e Chile, por exemplo (Bambirra, 2013).

Esses autores mencionados sobre a TMD na América Latina expressam em suas obras as marcas deixadas em cada país que passou pelo colonialismo e o imperialismo, como foi o caso de Cuba. Na história, ficou marcado a longa luta pela sua independência e, logo, a entrada imperialista dos EUA em seu território e em sua Constituição, até a chegada da Revolução de 1959, que não teve a sua luta interrompida como tantas outras nações que tentaram e não conseguiram. A Revolução de Cuba, que começou lá atrás, é mantida hoje e é capaz de gerar grandes êxitos, apesar do bloqueio internacional vergonhoso.

O significado aqui de revolução, como mencionado previamente, é diferente em comparação com regiões como a Europa ou os Estados Unidos. As revoluções na América Latina e Caribe enfatizaram a luta contra a opressão imperialista e buscaram a justiça social, trazendo a desigualdade econômica e questões sociais profundas para o cerne da sua revolução. Em contrapartida, as revoluções na Europa, por exemplo, em sua maioria tinham em seu foco as questões de soberania ou direitos civis. Em suma, aqui está presente a revolução como uma categoria analítica que permite compreender as transformações políticas e sociais em diferentes contextos.

Em síntese é o capitalismo dependente latino-americano o que define a relação de subordinação dos Estados Nacionais do continente com as potências hegemônicas de cada época histórica ao longo do século XX e XXI. Cuba, em contrapartida, levanta-se contra a ordem hegemônica. É dessa diferença geopolítica e geoeconômica que é necessário avaliar a situação da COVID-19 e os mecanismos nacionais de sua superação, ou não.

CAPÍTULO 3 – A GEOPOLÍTICA DAS VACINAS CONTRA A COVID-19 NO MUNDO E A PRODUÇÃO NACIONAL DE CUBA

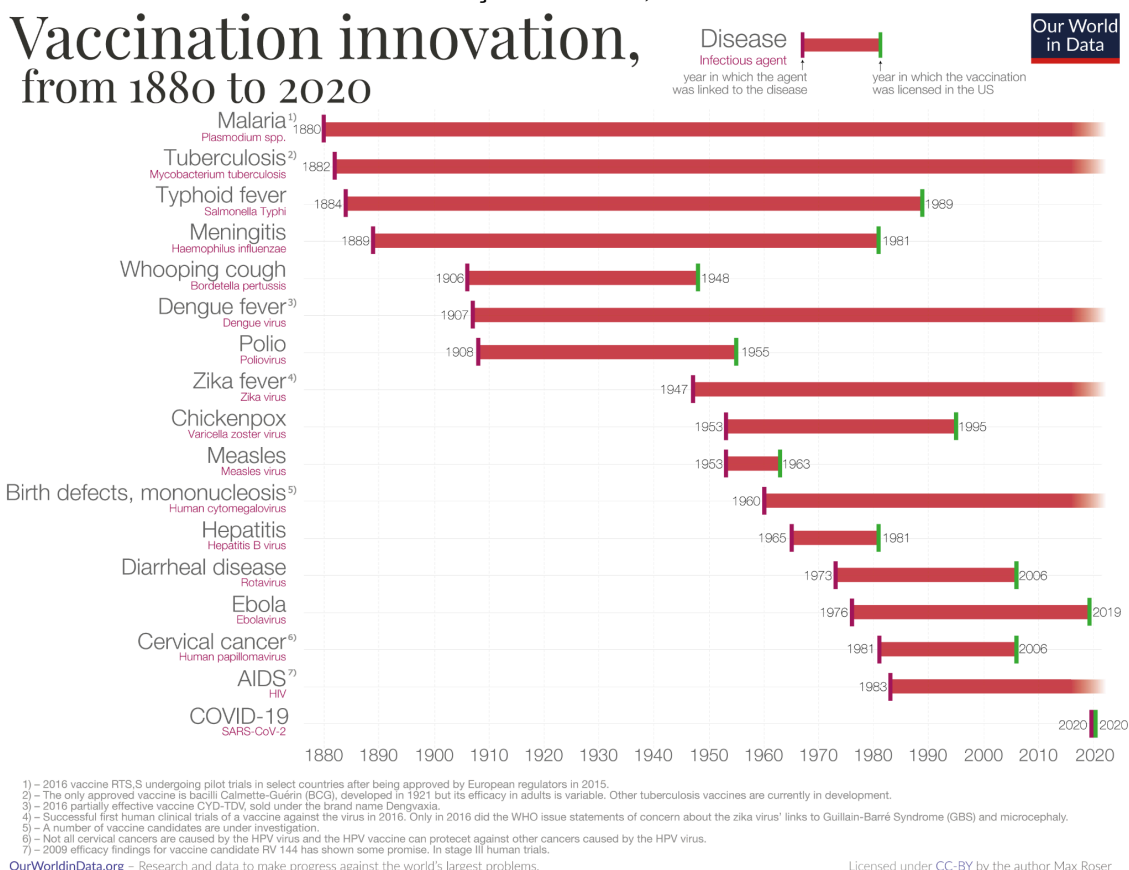
3.1 A geopolítica das principais vacinas contra a covid-19 no mundo

No tema da geopolítica mundial das principais vacinas contra a COVID-19 há importantes reflexões a serem feitas. A primeira, sobre a competição e colaboração entre os países na corrida pela imunização. Segundo, que vários países desenvolveram e distribuíram vacinas, gerando dinâmicas geopolíticas complexas. A produção e a distribuição dos imunizantes foram influenciados por fatores como interesses estratégicos, capacidade de produção e distribuição, acordos comerciais, acordos bilaterais e multilaterais, além, claro, da atuação da Organização Mundial de Saúde. Esse contexto gerou debates sobre a equidade no acesso às vacinas e a necessidade da cooperação internacional para enfrentar a pandemia de forma exitosa. Nesse contexto, em tempo recorde, foram produzidas as primeiras vacinas contra a COVID-19, o que demonstrou um real avanço na indústria da ciência e tecnologia.

Na plataforma *Our World In Data*, especializada em apresentar pesquisas empíricas e dados analíticos sobre as condições de qualidade de vida mundiais, foi divulgado um gráfico esclarecedor sobre a inovação no desenvolvimento de vacinas na última década²⁴. Apesar de se restringir somente aos EUA, os dados apresentam uma barra desde quando o agente patogênico foi associado à doença e, quando a barra termina, mostra o ano em que uma vacina contra essa doença foi desenvolvida:

²⁴ Disponível em: <https://ourworldindata.org/vaccination>.

Gráfico 1: Inovação em vacinas, de 1880 a 2020



Fonte: Our World In Data, 2024.

Neste gráfico é possível detectar que algumas vacinas demoram anos para serem descobertas, já outras, foram desenvolvidas num menor espaço temporal, porém, nenhuma foi tão rápida quanto às de combate ao COVID-19. Antes de 2020, o mais rápido desenvolvimento foi para a vacina do sarampo, e, mesmo assim, levou dez anos para ser produzida (de 1953 a 1963). Sobre isso, foi publicado um artigo em 2021, intitulado “*Vacinas para COVID-19 - o estado da arte*”, que fez uma discussão sobre esse cenário entre a urgência e o tempo hábil para as vacinas:

A sequência genética do vírus divulgada precocemente em 11 de janeiro de 2020 desencadeou intensa atividade global de pesquisa para desenvolver uma vacina contra a doença. A escala do impacto humanitário e econômico da pandemia de COVID-19 impulsionou a utilização de novas plataformas de tecnologia de vacina para acelerar as pesquisas, e a primeira candidata a uma vacina entrou em testes clínicos em humanos em meados de março de 2020, numa rapidez sem precedentes. Pela velocidade das pesquisas há possibilidade de que as vacinas possam estar disponíveis, de forma emergencial, até o início de 2021. Caso isto aconteça, será o programa de desenvolvimento de vacinas mais rápido já visto na história. Representará uma mudança fundamental na trajetória tradicional de liberação de vacinas, que levam cerca de mais de dez anos para sua implementação. Além disso, novos paradigmas serão

necessários, envolvendo adaptações nas fases de desenvolvimento, processos regulatórios e capacidade de fabricação em larga escala. (Fonseca Lima EJ et al., 2021, p. 522)

E, de fato, foi o que ocorreu. A corrida pelos imunizantes começou de tal forma que vários candidatos à vacina começaram a surgir ao redor do mundo. Apesar disso, o artigo também cita que a OMS propôs à União Europeia um pool voluntário de patentes²⁵, para que as empresas não tivessem um monopólio de vacinas. Dessa forma, relataram que houve uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde junto a Aliança Global de Vacinas GAVI - COVAX, para uma parceria de modo que houve a união de países “(...) num fundo para disponibilização de vacinas de maneira equitativa para os países signatários do acordo” (Fonseca Lima EJ et al., 2021, p. 524). Apesar das relevantes informações que o estudo apresentou e das dez opções de vacinas candidatas presentes no texto²⁶, não havia nenhuma menção sequer a nenhuma das cinco vacinas que já estavam em testes finais ou sendo aplicadas na população cubana.

Dentre as principais a nível mundial, se destacaram as seguintes vacinas: Sputnik V, que foi uma das primeiras a ser registrada, produzida na Rússia; a CoronaVac, produzida pela empresa Sinovac da China; a AstraZeneca, que foi desenvolvida em conjunto com a Universidade de Oxford; a Moderna, desenvolvida nos EUA e, a vacina Comirnaty, desenvolvida pelo o laboratório alemão BioNTech em parceria com a gigante farmacêutica americana Pfizer. O bloco dos BRICS também se movimentou em relação ao tema e foi responsável por uma fatia da produção e distribuição das vacinas, conforme menciona o artigo abaixo:

O fato é que os Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – são responsáveis por grande parte da produção de vacinas e seu ingrediente farmacêutico ativo (IFA) para a Covid-19. Metade das vinte vacinas para a enfermidade foram pesquisadas, desenvolvidas e produzidas nos Brics. A China responde por seis, enquanto a Índia e a Rússia por duas, cada. Há enormes potencialidades nos Brics. China ocupa hoje lugar central na inovação e produção de vacinas para diversas doenças contagiosas. A Índia abriga o Serum Institute, o maior complexo de produção de vacinas do mundo. A Rússia mantém intacta a sua capacidade científica e tecnológica, com ênfase na área de biotecnologia. A África do Sul tem histórico de êxito reconhecido em seus programas de saúde pública e liderança

²⁵ Se refere a um acordo realizado com ou entre titulares de patentes, com a finalidade de licenciar um subconjunto desses direitos de propriedade intelectual entre si ou com terceiros.

²⁶ As vacinas mencionadas no artigo como candidatas contra a COVID-19 foram: AstraZeneca, CanSino Biological, Gamaleya, Jansen, Pfizer, Moderna, Novavax, Sinovac, Sinopharm Wuhan e Sinopharm Beijin.

continental, e o Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS), Bio-Manguinhos/Fiocruz e o Instituto Butantan, está estrategicamente bem posicionado para fornecer vacinas para suprir suas necessidades domésticas de dimensões continentais, bem como para os países do Mercosul e da América Latina. (BUSS; HOIRISCH; ALCAZAR, 2018)

Com isso, entendeu-se a importância da articulação entre os BRICS para com o mundo, segundo o mesmo artigo, é enfatizado que, naquele período “sem uma diplomacia da saúde eficaz para garantir acesso equitativo às vacinas não haverá recuperação econômica possível” (BUSS; HOIRISCH; ALCAZAR, 2018). E dentro desse escopo, estava a candidata Russa Sputnik V, que demonstrou uma eficácia de 91,6% contra a COVID-19. Os resultados dessa vacina passaram por uma avaliação internacional e foram publicados na revista *The Lancet*²⁷. Ainda em 2021, a Sputnik V foi registrada em 26 países entre a América Latina, América do Norte, África, Ásia, Oriente Médio e Europa²⁸. Esse êxito foi relatado em um artigo sobre a produção e a distribuição das vacinas no âmbito dos BRICS, que menciona a atuação dos países do bloco no primeiro ano de pandemia. Naquele período, enquanto a postura do governo brasileiro foi de negacionismo ante as mortes diárias no país, “(...) a Rússia investia na produção da Sputnik V, e China e Índia inovaram no desenvolvimento de equipamentos, vacinas e medicamentos para fazerem frente à pandemia de Covid-19” (RIBEIRO; AGUIAR, 2023, p.3).

Apesar disso, mesmo sendo a Rússia uma das pioneiras nesse cenário, o artigo cita também alguns entraves que complicaram posteriormente a distribuição da Sputnik V. Um dos principais motivos foi o preço mais elevado que as demais candidatas naquele momento e a não aprovação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Dessa forma, conclui-se que a distribuição desta vacina foi realizada através de acordos bilaterais, uma vez que a Rússia não obteve a chancela dos principais órgãos internacionais nesse âmbito.

²⁷ Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)00234-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00234-8/fulltext)

²⁸ Os países são Rússia, Bielorrússia, Argentina, Bolívia, Sérvia, Argélia, Palestina, Venezuela, Paraguai, Turcomenistão, Hungria, Emirados Árabes Unidos, Irã, República da Guiné, Tunísia, Armênia, México, Nicarágua, Republika Srpska (entidade autônoma dentro da Bósnia e Herzegovina), Líbano, Mianmar, Paquistão, Mongólia, Bahrein, Montenegro e São Vicente e Granadinas.

Disponível em: <https://sputnikvaccine.com/newsroom/pressreleases/sputnik-v-authorized-in-26-countries/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

Além da Sputnik V, outra vacina que se destacou foi a CoronaVac, desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac, que produziu as vacinas em parceria com o Instituto Butantan. Esse instituto desempenhou um papel crucial na história do combate à pandemia, tendo em vista o negacionismo por parte do presidente brasileiro à época. Segundo o portal da própria instituição, em 2021, “o Brasil começou sua campanha de vacinação em 17 de janeiro, justamente com a Corona vac” (BUTANTAN, 2021). Com isso, afirmaram que a CoronaVac foi uma das principais responsáveis pela diminuição das mortes no Brasil causadas pelas COVID-19. Isto porque, entre 2021 e 2022, surgiram diversas informações falsas sobre a ciência e a tecnologia por trás das vacinas, sobretudo, da CoronaVac. Neste cenário, houve um posicionamento da instituição que afirmou “o Butantan tem orgulho de ter se posicionado, desde o início, a favor da ciência e da vida, e continua fazendo isso todos os dias” e concluiu dizendo que, junto a esse posicionamento, também continuaria lutando para ampliar a vacinação no país “(...) e também esclarecendo boatos e inverdades relacionadas à CoronaVac” (BUTANTAN, 2022).

Cabe aqui ressaltar que em meio a tantas notícias falsas, segundo o instituto, nenhuma vacina desenvolvida contra a COVID-19 passou por testes tão rigorosos como a CoronaVac, pois “foi posta à prova com o estudo clínico de fase 3 mais desafiador: feito com profissionais de saúde que tratavam pacientes de Covid-19 – isto é, altamente expostos ao vírus – e em meio à segunda onda de casos no Brasil” (BUTANTAN, 2022a). Além disso, através de seu portal, o instituto também falou sobre as validações internacionais que essa vacina obteve em 2021:

Em junho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou sua aprovação ao uso emergencial da CoronaVac, dando aos países, financiadores, organismos multilaterais e comunidades sua validação de que o imunizante atende aos padrões internacionais de segurança, eficácia e fabricação. De acordo com a OMS, os resultados globais mostraram que a vacina preveniu doenças sintomáticas e evitou sintomas graves e hospitalizações. A autorização para uso emergencial concedida pela OMS abriu caminho para que a CoronaVac pudesse ser comprada por outras agências ONU e pela COVID-19 Vaccines Global Access/COVAX Facility – iniciativa da OMS, da Gavi Alliance e da Coalition for Epidemic Preparedness Innovations/CEPI para a aquisição e posterior distribuição de vacinas aos países mais pobres. (BUTANTAN, 2021)

Diferentemente da Sputnik V, como mencionado anteriormente, a CoronaVac, através dessa parceria de produção com o instituto brasileiro e todos os estudos envolvidos, puderam facilitar a validação internacional do imunizante. E isso, ajudou imensamente à distribuição global da mesma. Na sequência, outro imunizante distribuído globalmente foi a AstraZeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford e a empresa britânica e sueca AstraZeneca. Diferente das anteriores, esta vacina foi amplamente distribuída com mais rapidez, porque foi autorizada pela OMS como uso de emergência em vários países em 15 de fevereiro de 2021²⁹, o que garantiu a sua entrada no programa COVAX de distribuição. Conforme relata a própria desenvolvedora, “a vacina recebeu autorização condicional de comercialização ou uso emergencial em mais de 90 países” e também “possui uma Lista de Uso Emergencial da Organização Mundial da Saúde, que acelera o caminho para o acesso em até 142 países por meio do Mecanismo COVAX” (ASTRAZENECA, 2021). Já a OMS, confirmou a eficácia dizendo que “a vacina AZD1222 contra a COVID-19 tem uma eficácia de 63,09% contra a infecção sintomática pelo SARS-CoV-2” (WHO, 2022, tradução nossa).

Além das mencionadas, outras vacinas que foram desenvolvidas por grandes empresas e distribuídas a maioria dos países foram a Moderna, através da empresa de biotecnologia dos EUA; a Pfizer, que é uma farmacêutica multinacional sediada também nos EUA, que produziu uma vacina em parceria com a BioNTech (alemã); e a vacina Janssen, da também multinacional Johnson & Johnson³⁰.

3.2 A autonomia cubana na produção das vacinas contra a covid-19

Nesta corrida pelos imunizantes, a autonomia cubana na produção das vacinas contra a COVID-19 é um destaque significativo e muito exitoso, ainda mais, se comparado aos países vizinhos que, se quer, conseguiram imunizar minimamente a sua população antes que o número de mortes aumentasse drasticamente. Cuba desenvolveu não apenas uma, mas cinco vacinas: a Soberana 01, a Soberana 02, a Soberana Plus, a Abdala e a Mambisa. Essas vacinas foram produzidas pelo Instituto Finlay de Vacinas (IFV) e pelo Centro de Engenharia

²⁹Disponível

<https://portal.fiocruz.br/noticia/autorizacoes-da-anvisa-e-oms-para-o-uso-da-vacina-covid-19>

em:

³⁰ A Pfizer foi a primeira vacina contra a COVID-19 autorizada para uso emergencial nos Estados Unidos. A Moderna foi a segunda a ser aprovada, e a Janssen foi a terceira.

Genética e Biotecnologia de Cuba(CIGB). Foram utilizados diferentes métodos de produção de antígenos. A Soberana 02, por exemplo, demonstrou uma eficácia acima de 92% com a aplicação de três doses na última fase dos testes clínicos. Número superior a outras vacinas amplamente distribuídas mundialmente.

Apesar desses feitos, Cuba ainda em 2024 luta para obter a pré-qualificação e validação internacional desses imunizantes pela Organização Mundial da Saúde, para que, além de obter a legitimidade da instituição, possa também realizar a distribuição aos demais países através da Organização Pan-Americana da Saúde. Essa excelência cubana na produção de vacinas, com mais de 30 anos de experiência, aliada a um forte sistema de saúde pública, faz de Cuba um dos mais importantes países que enfrentaram bravamente a pandemia.

O jornalista e analista político cubano Ángel Guerra Cabrera, em outubro de 2021, relatou para o *Centro Editorial Ciencias Médicas*³¹ do país que Cuba, naquele período, era o país da América com maior porcentagem de vacinação em massa e com maior velocidade diária de vacinação do mundo. Além disso, destacou um importante dado de comparação, afirmando a capacidade do país em incluir na sua estratégia de imunização as crianças a partir dos dois anos de idade, algo que ainda não era possível no cenário de outros países. Disse ainda que:

Ese hecho constituye una poderosa herramienta de soberanía, pero, además, era el único camino que tenía para poder inmunizar a su población. Asfixiada por medidas sin precedente de Estados Unidos contra su economía, paralizado por la pandemia el turismo –su principal fuente de divisas– y gran parte de la actividad económica, Cuba –que no tiene acceso al crédito internacional– apenas ha contado con recursos desde el año pasado para adquirir un mínimo vital de combustible, alimentos y materia prima para su industria farmacéutica. Existe un considerable desabasto de alimentos y medicinas y hubo que hacer pininos para importar reactivos y otros elementos necesarios para poder producir las vacunas. (Cabrera, 2021)

Ao relatar dessa forma o cenário naquele momento tão crítico, o jornalista expôs as dificuldades que o país estava atravessando pelo bloqueio dos Estados Unidos. Infelizmente, dois anos após essa publicação, o jornalista veio a falecer, aos oitenta anos. Tido como um revolucionário internacionalista, Cabrera participou da luta contra a ditadura de Batista e, após o triunfo da Revolução, teve importantes

³¹ Disponível em <http://www.ecimed.sld.cu/2021/10/29/cuba-puntero-de-america-en-vacunacion/>.

funções na vida política do país. Colaborando ainda com o texto de Cabrera, no mesmo ano de 2021, Juan Vela Valdés, professor cubano da *Escuela Nacional de Salud Pública (ENSAP)*, publicou um artigo intitulado *¿Qué significan los cinco candidatos vacunales cubanos contra la COVID-19?*, afirmando que os cubanos apesar de tais circunstâncias do período, podem considerar um privilégio que “Cuba disponga de cinco candidatos vacunales contra la COVID-19 creados por sus propios científicos, que permitirá vacunar a toda nuestra población en este año 2021” (VELA VALDES, 2021, p.6).

Ao final de seu artigo, o renomado professor faz uma reflexão sobre a geração que levou a cabo a luta armada antes de 1959 e o impacto da Revolução na atuação das lideranças atuais do país frente às problemáticas. Disse que o destaque foi para a educação dos jovens e não somente aos conhecimentos repassados “sino también sus virtudes, cualidades humanas, la modestia, el altruismo, la verdad, que prevalezca la solidaridad, la humanidad, el “nosotros” por encima del “yo” y un alto espíritu internacionalista” (p.6). Dessa forma, finaliza sua argumentação ao dizer:

Por eso, Cuba ha podido resistir por más de 60 años un bloqueo que no le permite acceder a préstamos bancarios para su desarrollo, ni a tecnologías que tengan algún componente elaborado en Estados Unidos de América. Además, le ha garantizado crear una capacidad científica del primer mundo con personas jóvenes de extraordinarios valores humanos, que se puede calificar como proeza. En la actualidad, científicos de Cuba y de la República Popular China están colaborando en una nueva investigación para desarrollar una vacuna que sea efectiva ante las nuevas cepas del SARS-CoV-2. Este candidato vacunal, al que se le conoce como Pan-Corona, buscará proteger contra emergencias epidemiológicas de futuras variantes genéticas de este coronavirus, a partir, “tanto de respuestas de anticuerpos, como de respuesta celular, que son los dos componentes de la reacción inmune”. Las publicaciones científicas de mayor prestigio mundial no han podido ignorar estos resultados científicos. La revista *The Lancet Infectious Diseases* publicó un artículo, en su versión en línea, que aparecerá también en su versión impresa el 1.º de abril, con el título “Detrás de la exitosa respuesta pandémica de Cuba”, con la autoría de Talha Burki, en el cual entrevista a varios científicos cubanos y expone las proyecciones del país en su lucha contra esta enfermedad y la proyección internacional de la ciencia cubana, en general. (VELA VALDES, 2021, p.6)

Esse posicionamento é importante no contexto de Cuba, uma vez que o apagamento intencional das informações e êxitos, tanto a nível acadêmico, quanto a

nível de notícias, chega a massiva população fora de Cuba. É preciso destacar essas ações e reconhecimentos internacionais porque, de certa forma, com tal legitimidade, outros países possam ter Cuba como um forte aliado, além da China. Neste artigo mencionado, publicado na revista *The Lancet*, por Talha Burki em 2021, é ressaltada a relação de Cuba com o nome dado às suas vacinas: “Soberana significa soberano em espanhol. Abdala é o título de um poema de um revolucionário cubano, e Mambisa leva o nome dos guerrilheiros que lutaram contra os colonialistas espanhóis no século XIX” (p.465, tradução nossa). Ao fazer essa relação, o autor enfatiza que “tudo isto indica que a campanha de vacinação é uma questão de orgulho nacional” (p.465, tradução nossa).

Essas publicações em revistas de renome internacional são de extrema importância para o registro de uma nação que tenta, a todo custo, salvar a própria população de um bloqueio que asfixia a sua economia durante a pandemia. O autor versou sobre esse período, sobretudo, das políticas para Cuba no governo Trump:

A indústria biotecnológica de Cuba surgiu em resposta ao bloqueio dos EUA. É composto por mais de 30 instituições de pesquisa e fabricantes, sob a égide do conglomerado estatal BioCubaFarma. No final da década de 1980, Cuba desenvolveu a primeira vacina meningocócica B do mundo. Produz oito das dez vacinas utilizadas rotineiramente no país e envia centenas de milhões de doses para o exterior. Mas a obtenção de matérias-primas é uma luta constante, especialmente após o endurecimento das sanções americanas durante a presidência de Donald Trump. O turismo traz um fluxo de moeda muito necessário, especialmente porque os cubano-americanos foram proibidos de enviar remessas, mas com os turistas vem o vírus. O governo cubano avalia que mais de 70% dos casos atuais de COVID-19 estão ligados a novas chegadas ao país. (Talha, 2021, p.465, tradução nossa)

Esse foi um problema marcado no artigo, uma vez que Cuba depende muito do setor de turismo, e justamente é o setor que, naquele momento, aumentava os casos de COVID-19 em território nacional. Apesar disso, o olhar dos profissionais cubanos que atuaram nessa linha de frente não diverge, em sua maioria, o destaque é para o papel do Governo que, por ser socialista, coloca a saúde da população como uma prioridade. O professor cubano Juan Vela Valdés³², citado

³² Falecido em abril de 2022, aos 77 anos, professor renomado, ganhou homenagens ainda em vida e também após a sua morte. O Ministério da Saúde de Cuba lançou uma nota de pesar em que falava sobre a perda desse grande profissional para a medicina, para a saúde pública e para o ensino da medicina no geral, além de ser também uma grande perda para a Revolução Cubana. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/fallecio-el-destacado-profesor-y-salubrista-drc-juan-vela-valdes/>

anteriormente, escreveu também outro artigo de extrema importância para o tema, intitulado “*Los principios de la salud pública socialista cubana ante la pandemia de COVID 19*”³³. O título fala por si, não somente neste artigo, como em praticamente todas as falas dos profissionais cubanos que atuaram no combate contra o coronavírus. O caráter socialista de Cuba é um ponto crucial não só para o êxito desse problema, como em outras esferas de atuação do país, como a educação. Em seu artigo, o professor fala sobre o manejo do país naquele momento, que reivindicou os princípios do Sistema Nacional de Saúde, estabelecidos com a Revolução Cubana e que estavam presentes durante o combate à pandemia.

Ele separou em sete princípios: primeiro, o caráter estatal socialista, em que a saúde é um direito do povo e um dever do Estado, resultando também na responsabilidade de todos os setores da economia para com a saúde da população; segundo, a orientação profilática, ou seja, a ação de prevenção como um plano estratégico para detectar antes os possíveis riscos; terceiro, acessibilidade e gratuidade, garantindo o acesso gratuito aos serviços de saúde em todo o território nacional; quarto, integridade e desenvolvimento planejado, baseando-se no Sistema Nacional de Saúde, que é atua de forma integrada e íntegra, com o foco na atenção primária; quinto, união da ciência, do ensino e da prática médica, como sendo de fato o plano institucional para enfrentar a pandemia; sexto, participação ativa da população, que, através da organização do povo, todos estão em função da luta contra o vírus; e, por fim, como último princípio, o autor destaca o internacionalismo, que como de costume está presente nas políticas cubanas, sobretudo, na saúde e ganhou ainda mais força durante a pandemia (VELA VALDES, 2020, p.2).

Esses princípios foram, sem dúvidas, pontos chaves para que Cuba pudesse sair da pandemia. O autor foi preciso ao falar na sua conclusão do artigo que “el país está viviendo en estos momentos un rebrote de la terrible enfermedad, a la cual nuestro Partido, Gobierno y pueblo le prestan la máxima atención” (p.5), dando ênfase na união entre todos e, sobretudo, o povo, lutando junto mais uma batalha. Apesar de ter escrito o texto ainda no primeiro ano de pandemia, o professor Vela Valdes estava convencido que seu país, através dos princípios socialistas, iria conseguir, em suas palavras finais disse “estoy convencido de que Cuba tiene las

³³ Disponível em: <https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2791>

condiciones objetivas y subjetivas para conquistar la prevención y el control definitivo de esta pandemia. Nuestro pueblo revolucionario lo logrará.” (p.6).

Colaborando com essa reflexão, outro artigo escrito por profissionais do país que enfrentaram esse duro momento de pandemia, publicado na Academia de Ciências de Cuba, versa sobre a indústria biofarmacêutica cubana nesse contexto³⁴. Os autores relacionaram o combate à pandemia diretamente à coesão e a capacidade de mobilização social, destacando a condução desse processo pelo Governo, pelo sistema de saúde e a resposta rápida da comunidade científica cubana, aliada às instituições. Além disso, destacaram que “a participação integrada da indústria farmacêutica e biotecnológica, a qual, no caso de Cuba, não está submetida às distorções da propriedade privada e o mercado” (DÍAZ et al., 2020, p. 10, tradução nossa), o que vai na mesma linha do artigo anterior, sobre o caráter socialista de Cuba.

Além disso, os autores destacaram nove pontos que a resposta nacional dada nesse momento de pandemia alcançou: uma comunicação efetiva e rápida entre cientistas com os níveis de decisão de alto nível do Governo; Integração em tempo real com as empresas e instituições de saúde; Uma conexão rápida com grupos científicos de universidades; Uma estrutura de prioridades “guiada pela demanda” de produtos e conhecimentos; Apesar da escassez, conseguiram uma capacidade de atribuição de recursos materiais e humanos; Uma coordenação estratégica e operacional entre a indústria e a autoridade reguladora de medicamentos; Uma capacidade de reposicionamento de produtos que haviam sido desenvolvidos para outras aplicações, mas que tinham possibilidades de funcionar com a COVID-19; Uma identificação dos problemas subjacentes da pandemia; E, uma capacidade de extrapolar o aprendizado para outras áreas de pesquisa em saúde (DÍAZ et al., 2020, p. 10, tradução nossa).

3.3 Cronologia da vacinação em Cuba durante a pandemia

³⁴ Disponível em:

<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistaccuba.sld.cu/index.php/revacc/article/viewFile/906/895>

Em março de 2021, os ensaios clínicos com os candidatos vacinais Soberana 02, Abdala e Soberana Plus, foram aprovados pelo Centro para el Control Estatal de Medicamentos, Equipos y Dispositivos Médicos (CECMED) e implementados em voluntários. Nesse mesmo mês, também foram realizados estudos de intervenção a grupos de risco com a Soberana 02 e Abdala. Já no mês de maio de 2021, o ministro de saúde pública, aprovou uma intervenção sanitária no país, com as vacinas Abdala e Soberana 02 em territórios e grupos de risco³⁵. Em 29 de julho do mesmo ano foi iniciada a vacinação massiva da população, incluindo crianças a partir dos 2 anos de idade. Três meses depois, foi aprovada uma estratégia de doses de reforço com a Soberana 01 e Mambisa.

Já no final de 2021 e início de 2022, o surgimento de uma variante do coronavírus, chamada Ômicron, assustou novamente a todos os países. Uma vez que as vacinas estavam em andamento, porém, não se sabia ao certo se elas teriam efeito sob esta variante. Quando foi confirmado o primeiro paciente em Cuba com essa variante, o país já estava no estágio de vacinação das doses de reforço, o que ajudou e muito. Segundo o próprio Ministro de Saúde Pública de Cuba naquele período, Cuba enfrentava a variante Ômicron com altas porcentagens de êxito:

Estudios preliminares desarrollados desde el Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí (IPK) en vacunados con Soberana y Abdala demuestran altos porcentajes de seroconversión frente a ómicron. O lo que es lo mismo: nuestras vacunas tienen capacidad para generar anticuerpos ante esta nueva variante del virus. Específicamente en vacunados con Soberana 02 y Abdala, ello pudo apreciarse en el 90% o más de los inmunizados. En el caso de quienes estaban reforzados con Soberana 01 y Abdala ocurrió en el 100% de los casos estudiados. De igual manera, se observaron altos niveles de anticuerpos neutralizantes en vacunados con dosis completa de Abdala y Soberana 02. Esos títulos se incrementan al aplicar la dosis de refuerzo. (Miranda, 2022)

Apesar disso, o ministro não apenas acalmou a população cubana sobre essa notícia da variante ante às vacinas exitosas, mas também demonstrou que a preocupação frente ao vírus ainda não tinha acabado. Isso demonstra muita responsabilidade e compromisso de um profissional que está na linha de frente no combate ao vírus, mesmo com os números a seu favor. Dessa forma, a população cubana ficou cada vez mais protegida contra o coronavírus e, no ano de 2024, essas foram as últimas cifras registradas:

³⁵ Respaldaado pela “Ley de la Salud Pública”, de 13 de julho de 1983.

Al cierre de la semana del 6 al 12 de abril de 2024 se acumulan en el país 45 995 747 de dosis administradas con las vacunas cubanas SOBERANA 02, SOBERANA Plus y ABDALA. Hasta la fecha han recibido al menos una dosis de una de las vacunas cubanas SOBERANA 02, SOBERANA Plus y ABDALA, 10 805 570 personas. De ellas ya tienen segunda dosis 9 503 798 personas y tercera dosis 9 191 861. Tienen esquema de vacunación completo 10 053 658 personas, que representa el 91.1% de la población cubana. (MINSAP, 2024)

Dessa forma, é possível ver os esforços para que a vacinação em massa estivesse presente em Cuba desde o primeiro momento e qual foi a consequência disso: vacinação em massa com doses de reforço, resistência antes às novas variantes e um cuidado institucional com a sua população, conduzindo a luta pela vida em conjunto com o corpo científico do país. Cuba executou uma estratégia rápida, vacinou a população, desenvolveu cinco vacinas e agora estuda exportar para outros países esses imunizantes. Fica registrado na história mais um momento de vitória cubana: o enfrentamento à pandemia do coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anunciada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, a pandemia do coronavírus perdurou até maio de 2023, quando, pela mesma organização, teve o seu “fim” decretado, ou seja, não era o fim do vírus, porém, já não tinha mais o seu status de emergência global. Persistindo por mais de três incansáveis anos, esse período foi considerado como sendo a maior crise sanitária do século XXI, levando a vida de mais de 7 milhões de pessoas. Esse número é considerado apenas pelos registros oficiais dos governos e da OMS, o que não retrata como um todo a realidade da época, sendo apenas uma estimativa. As previsões apontam para um número real de até três vezes mais no número de mortes.

Isto ocorreu devido a diversos fatores, mas, principalmente, pelo fato da maioria dos países não estarem devidamente preparados para uma catástrofe sanitária como essa pandemia foi. Por isso, houve um número absurdamente alto de pessoas que não puderam sequer serem atendidas nos hospitais, tanto pela superlotação dos serviços disponíveis ou pela severidade e rapidez com que o vírus agiu em muitas pessoas. Não foi raro assistir aos noticiários e ver a triste imagem de valas coletivas sendo criadas em vários países. As forças governamentais não foram capazes de atenuar as cenas de cadáveres sendo empilhados em ambulâncias. Isso gerou muito temor a todos que aguardavam uma solução para esse vírus que tomou uma proporção global.

Discutiu-se muito a origem do coronavírus, como ele se transmitia, quais seriam os tratamentos adequados, e, sobretudo, quando haveria uma vacina capaz de frear os horrores gerados por ele. Era de se esperar uma vacina em tempo recorde, levando em consideração o avanço da ciência e da tecnologia na área da saúde nas últimas décadas. Apesar disso ter sido uma esperança, também foi um desespero ter que esperar meses pelos primeiros imunizantes. Enquanto a tragédia acontecia diante de todos nós, acompanhar os números fatais que eram publicados diariamente nos jornais tornou-se uma tortura para muitos.

No Brasil, por exemplo, a primeira pessoa a ser vacinada foi em janeiro de 2021, em outros países a vacinação em massa começou poucos meses antes. Em Cuba, as pessoas já contavam com estudos avançados dos próprios imunizantes ainda em 2020 e já eram vacinadas. Nesse primeiro ano de pandemia, o país teve

sucesso no controle de casos e das mortes por COVID-19, não relatando sobrecarga no sistema de saúde. Já em 2021, Cuba enfrentou um aumento exponencial de casos devido à chegada da variante Ômicron, mas conseguiu conter a doença principalmente pelo rápido avanço da imunização. A ilha caribenha, que é conhecida mundialmente pela sua atuação na área da saúde e, ainda mais pelo seu desenvolvimento da indústria biotecnológica e farmacêutica, já havia sido um exemplo na produção de outros imunizantes, como, por exemplo, a primeira vacina no mundo para a meningite. Sem falar no trabalho exemplar que Cuba realizou e realiza através do envio das suas brigadas médicas para outros países em momentos de crise, e não foi diferente na pandemia.

Historicamente o país tem registrado vários momentos que refletem o exercício do internacionalismo, mesmo sendo um país tão pequeno e com as suas capacidades limitadas em decorrência do bloqueio internacional, instaurado e mantido vergonhosamente pelos Estados Unidos desde 1960. O impacto do bloqueio é demonstrado diariamente para sociedade cubana. Apesar disso, com o fortalecimento de suas instituições após a Revolução de 1959, através do governo de Fidel Castro, o país conseguiu encontrar uma saída própria para muitos de seus problemas. Ainda que o bloqueio tenha se intensificado durante estes anos, através de uma ação ostensiva dos EUA, como discutido no capítulo 1, através do APÊNDICE A, que versa sobre o bloqueio econômico entre 2017 e 2021, Cuba logrou chegar ao final de 2020 com cinco vacinas contra a COVID-19.

Essas vacinas, a SOBERANA-01, SOBERANA-02, SOBERANA plus, Mambisa e Abdala foram nomeadas estrategicamente pelo governo de Miguel Díaz-Canel, resgatando parte da sua história de resistência e luta, além de terem sido as responsáveis pela imunização em massa dos cubanos. Motivo de orgulho nacional, o feito das vacinas contra o coronavírus é visto por muitos como a única saída possível para Cuba, já que o país tem a sua atuação limitada pelos EUA no contexto internacional. Ou seja, resolver os problemas de forma interna e unilateral é como Cuba conseguiu sair da pandemia, e não saiu mal, se comparado com os números de outros países. Muito pelo contrário, atingiu uma alta cobertura do esquema completo vacinal e demonstrou capacidade para enfrentar a pandemia, tendo suas estratégias de atuação divulgadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Algumas características no setor da saúde em Cuba são decisivas também para o êxito no cuidado da sua população, além do fortalecimento das instituições e do internacionalismo. Como discutido no capítulo 3, essas características incluem desde a universalidade do sistema de saúde e a sua gratuidade, a medicina preventiva, que possui o foco em evitar as doenças e promover a saúde, aliada aos cuidados primários, a participação popular, através das organizações sociais, a formação de profissionais nessa área, que é uma prioridade, e outro fator importante também é o orçamento. Pois o valor que é destinado para esse setor, representa mais de 10% do PIB, que está muito acima de alguns países ricos.

Apesar de todos esses aspectos, instaurados a partir da Revolução de 1959, a base do êxito cubano nesse contexto atual tem suas raízes muitos anos antes. Como destacado no segundo capítulo, em que demonstra que é na centralidade das revoluções na luta pela América Latina independente contra o capitalismo mundial que Cuba finca os seus ideais presentes até os dias de hoje em sua Constituição. E esse é o debate principal nesta dissertação, porque é pouco debatido no campo das Relações Internacionais, ou seja, ter o olhar e a perspectiva a partir das revoluções para se entender o sistema internacional. A revolução como sendo uma categoria que vai explicar e embasar os fenômenos estruturais de uma determinada nação, ou mesmo, a revolução para explicar as relações internacionais na América Latina e Caribe. Uma vez que a representação das revoluções aqui se dá por meio do aspecto anti-imperialista, tendo como base o internacionalismo, pode-se afirmar que a forma que os países em questão se projetam no cenário internacional é diferente. Porque o conceito de revolução na América Latina é diferente do conceito de revolução em outras partes do mundo.

Nas perspectivas dominantes das RI's menciona-se muito o multilateralismo, a cooperação, a integração, os acordos bilaterais, as ações conjuntas dos Estados no âmbito das Nações Unidas, os novos acordos e tratados que são criados, porém, quando nos deparamos com o objeto da presente dissertação, é Cuba por Cuba. Por isso, aqui se faz necessário reafirmar a importância desse estudo no campo das Relações Internacionais, que é entendida como um campo de disputa, sobretudo, entre os autores clássicos realistas e neorrealistas, como Edward Carr, Hans Morgenthau, Kenneth Waltz e Martim Wight. Que entendem as relações internacionais como sendo essencialmente conflituosas, porque estão baseadas na

política do poder sob a ausência de uma autoridade acima da soberania dos Estados.

Porém, a autora Maria Clotilde Meirelles Ribeiro (2009), por exemplo, analisa estratégias e estilos paradiplomáticos e versa sobre a paradiplomacia da integração regional, esta, caberia no caso de Cuba, uma vez que nessa estratégia as regiões se unem em comum acordo para atingir objetivos através da integração. Além disso, como mencionados no capítulo 1, os autores Panitch e Gindin (2012), trazem os Estados Unidos para o centro de debate na construção do capitalismo global e isso se alinha totalmente com o debate de Cuba, porque os EUA não só desempenharam um papel fundamental, como também, foi um Estado que coordenou essa gestão junto a outros Estados para alcançar o objetivo do desenvolvimento do capitalismo, o que resultou em consequências por todo o sistema internacional. E também, trazem o papel da OTAN como uma das organizações que garantiram a consolidação e garantia do capitalismo no mundo através do imperialismo estadunidense. Citam a contenção do comunismo por parte dos Estados capitalistas como um ponto importante.

Assim sendo, Panitch e Gindin (2012) colocam os EUA como um império informal, pois não constituíram a visão clássica de imperialismo com o foco em expansão territorial. Porém, as instalações militares ao redor do mundo deste governo, apesar de não ser anunciado como o seu verdadeiro objetivo, é evidente o aproveitamento dos recursos naturais, por exemplo, dos países que sofreram intervenções estadunidenses, sob o discurso da proteção territorial. Com isso, os autores colocam os Estados Unidos como o maior autor de ações imperialistas no mundo, como consequência e para a manutenção do capitalismo global.

Cuba como um dos principais países afetados, se não o maior afetado pelos EUA, foi diferente da maioria dos países no que tange o combate à pandemia, que obtiveram suas vacinas através dos consórcios internacionais. E isso se deve à história de luta e de resistência que o país possui e defende. Junto a isso, não podemos esquecer também que Cuba está há anos engessada pelas consequências que o bloqueio internacional traz, o que a impede de participar em determinados âmbitos ou discussões. Ainda em 2024 Cuba não conseguiu obter a validação das suas vacinas contra a COVID-19 perante a OMS, por travas burocráticas impostas pelo bloqueio. Apesar disso, houve várias publicações em

revistas científicas que são renomadas internacionalmente, como a revista The Lancet, que ajudou a legitimar as vacinas no cenário internacional.

Enquanto a invisibilidade política intencional que permeia Cuba continuar, isso vai resultar em grandes perdas de oportunidades para a América Latina e Caribe, como foi na pandemia: a possibilidade do fortalecimento da integração regional, tendo como ferramenta o internacionalismo cubano, para superar a dependência dos países. Porque ao estudarmos as Relações Internacionais latinoamericanas e caribenhas, vemos como as questões estruturais de dependência ainda estão muito marcadas e precisam ser superadas. Sendo, nesse caso, a solidariedade internacional como ponto fundamental para uma resposta necessária a essa dinâmica.

Por fim, é importante dialogar também sobre o futuro da cooperação entre e para a América Latina e Caribe junto à Cuba. É possível teorizar sobre qual teria sido o desfecho na pandemia nessa região, caso houvesse uma governança regional, liderada por Cuba na questão das vacinas? o número catastrófico de mortes teria sido tão alto, como foi, por exemplo, no Brasil? a vacinação em massa de alguns países teria demorado tanto para começar como foi em vários países? dado caso que muitos Estados da região começaram a vacinar muito depois dos países europeus e EUA. Claro que muitos estudos sobre a pandemia ainda estão em construção, esse tema é relativamente novo e ainda há perguntas sem respostas.

Essa dissertação foi desafiadora, por começar quando o fato histórico estava no meio do seu transcurso, pela busca atenta de informações legítimas e oficiais em meio a tantas incertezas, mas, apesar disso, abriu um debate necessário que precisava e precisa de muito mais visibilidade. Penso que fazer essa pesquisa nas Relações Internacionais, sendo mulher e com uma banca composta por mulheres altamente capacitadas e que foram os meus exemplos durante a pós-graduação, pode inspirar a mais mulheres pesquisadoras a pensarem juntas sobre as questões vitais para a América Latina e Caribe. Essas indagações são de suma importância e, de repente, abre várias possibilidades de campo de estudos sobre isso no futuro. Não é possível pensar em superação da dependência latinoamericana e caribenha sem pensar na integração regional e no combate ao anti-imperialismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓN, L. et al. 2018. Experiencia cubana en inmunización, 1962-2016. Revista Panamericana de Salud Pública. Spanish. doi: 10.26633/RPSP.2018.34. PMID: 31093063; PMCID: PMC6385620. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6385620/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

ANSA. 2021. Cidade na Itália batiza praça em homenagem a médicos cubanos - Cuba. Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/americalatina/cuba/2021/10/29/cidade-na-italia-batiza-praca-em-homenagem-a-medicos-cubanos_3a0aa6f9-d060-455f-86f1-e6379eae4b08.html. Acesso em: 13 jul. 2022.

ASTRAZENECA. Two billion doses of AstraZeneca's COVID-19 vaccine supplied to countries across the world less than 12 months after first approval. 16 nov 2021. Disponível em: <https://www.astrazeneca.com/media-centre/press-releases/2021/two-billion-doses-of-astrazenecas-covid-19-vaccine-supplied-to-countries-across-the-world-less-than-12-months-after-first-approval.html#>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AYALA, M. (10 de junho de 2021). Entrevistando Marta Ayala: a história das vacinas cubanas. (B. Altman, Entrevistador) Opera Mundi. 20Minutos Internacional. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=SwLxVcA39aU>

AYERBE, L. F. (2004). A Revolução Cubana (Coleção Revoluções do século XX ed.). São Paulo: UNESP.

Bambirra, V. (1974). La revolución cubana: una reinterpretación. México: Editorial Nuestro Tiempo.

Bambirra, V. (2013). O capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Insular.

BANDEIRA, L. A. M. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. Brasil: Civilização Brasileira, 2009. 752 p.

Barbieri, M. d. (2010). A Campanha Nacional de Alfabetização Cubana como Pedagogia do Oprimido: Uma Canção Amiga. Revista Augustus.

BIOCUBAFARMA. Quiénes Somos. 2022. Disponível em: <https://www.biocubafarma.cu/nosotros/quienes.php>. Acesso em: 02 ago. 2022.

Bolívar, S. (6 de setembro de 1815). Carta de Jamaica. Fonte: Kingston: <https://revistas.unila.edu.br/IMEA-UNILA/article/view/256/252>

BURKI, Talha. Behind Cuba's successful pandemic response. The Lancet Infectious Diseases, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 465-466, abr. 2021. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099\(21\)00159-6](http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099(21)00159-6).

BUSS, P.; HOIRISCH, C.; ALCAZAR, S. Vacinas, Pantagrúel e a diplomacia da saúde de Brics. 18 fev. 2021. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/vacinas-pantagrúel-e-a-diplomacia-da-saude-de-brics/>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BUTANTAN. CoronaVac, vacina do Butantan e da Sinovac, já é usada em mais de 40 países. Portal do Butantan. 20 ago. 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-vacina-do-butantan-e-da-sinovac-ja-e-usada-em-mais-de-40-paises>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BUTANTAN. CoronaVac provou sua eficácia contra Covid-19 no estudo clínico mais criterioso, feito com profissionais de saúde durante pico de casos. Portal do Butantan. 20 abr. 2022a. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-provou-sua-eficacia-contracovid-19-no-estudo-clinico-mais-criterioso-feito-com-profissionais-de-saude-durante-pico-de-caso-s>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BUTANTAN. Butantan esclarece por que é errado afirmar que produção da CoronaVac foi suspensa; estudos mostram que vacina é eficiente na dose de reforço em qualquer público. Portal do Butantan. 01 jul. 2022. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/butantan-esclarece-por-que-e-errado-afirmar-que-producao-da-coronavac-foi-suspensa--estudos-mostram-que-vacina-e-eficiente-na-dose-de-reforco-em-qualquer-publico#:~:text=O%20calend%C3%A1rio%20de%20fabrica%C3%A7%C3%A3o%20dos,da%20vacina%20foi%20interrompida%20temporariamente.>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Cabrera, Á. G. Cuba, indicador da América na vacinação [Revisão de Cuba, indicador da América na vacinação]. Centro Editorial de Ciências Médicas – Ecimed CNICM- Infomed. 29 out 2021. Disponível em <http://www.ecimed.sld.cu/2021/10/29/cuba-puntero-de-america-en-vacunacion/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CASAS, A. (2007). Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: Orígenes y tendencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos.

César, M. A. (12 de 17 de 2013). El ideario de José Martí y Simón Bolívar en la revolución cubana. Revista do CEAM, pp. 87-102. Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/10125>

CHANG-MONTEAGUDO, A. et al. A single dose of SARS-CoV-2 FINLAY-FR-1A vaccine enhances neutralization response in COVID-19 convalescents, with a very good safety profile: An open-label phase 1 clinical trial. The Lancet Regional Health - Americas, v. 4, p. 100079, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21000752>

Collera, L. M. (25 de fevereiro de 2021). La victoria de la vida sobre la muerte. Fonte: Cubahora: https://www.cubahora.cu/sociedad/la-victoria-de-la-vida-sobre-la-muerte-infografia?fbclid=IwAR3IBYo2vfVYIWDCnOb1wb5JqID3_78pWYAtPv4qlfqsdxcsciOfQ6n3JA0

Cutiño, D. X. (3 de julho de 2020). Desde hace 60 años la solidaridad médica de Cuba llega a pueblos del mundo. Fonte: GRANMA: <https://www.granma.cu/hoy-en-la-historia/2020-07-03/desde-hace-60-anos-la-solidaridad-medica-de-cuba-llega-a-pueblos-del-mundo>.

CUBA. Constitución de la República de Cuba. 2019. Disponível em: <https://www.granma.cu/file/pdf/gaceta/Nueva%20Constituci%C3%B3n%20240%20KB-1.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DATA. Vaccination. Vaccine innovation. Our World in Data. Fev 2024. Disponível em: <https://ourworldindata.org/vaccination#progress-against-vaccine-preventable-diseases-in-the-us>. Acesso em: 16 mar. 2024.

DÍAZ, Eduardo Martínez et al. La industria biofarmacéutica cubana en el combate contra la pandemia de COVID-19. 2020. Anales de la Academia de Ciencias de Cuba. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistaccuba.sld.cu/index.php/revacc/article/viewFile/906/895>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DOMINGUEZ-ALONSO, Emma e ZACEA, Eduardo. Sistema de salud de Cuba. Salud pública Méx [online]. 2011, vol.53, suppl.2 [citado 2022-10-01], pp.s168-s176. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342011000800012&lng=es&nrm=iso. ISSN 0036-3634.

González, C. (20 de agosto de 1982). Diálogo. 1982. Havana, Cuba. Acesso em 20 de agosto de 2023, disponível em Fidel: Soldado de las ideas: <http://www.fidelcastro.cu/es/imagen/dialogo>

Gott, R. (2006). Cuba: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

Instituto Nacional Sanmartiniano. (18 de agosto de 2023). Bicentenario de la Entrevista de Guayaquil entre los Libertadores José de San Martín y Simón Bolívar. Buenos Aires, Argentina. Fonte: <https://sanmartiniano.cultura.gob.ar/noticia/bicentenario-de-la-entrevista-de-guayaquil-entre-los-libertadores-jose-de-san-martin-y-simon-bolivar/>

Kleber. 2021. Blog0news: Vai pra Cuba, mas. Disponível em: <http://blog0news.blogspot.com/2021/02/vai-pra-cuba-mas.html>. Acesso em: 4 mar. 2023.

LANCET, T. Estimating excess mortality due to the COVID-19 pandemic: a systematic analysis of COVID-19-related mortality, 2020-21. March 10, 2022. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2821%2902796-3>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

LI, Y. et al. A Comprehensive Review of the Global Efforts on COVID-19 Vaccine Development. ACS Central Science, v. 7, n. 4, 29 mar. 2021.

Lima, E. J. da F., Almeida, A. M., & Kfourir, R. de Á.. (2021). Vaccines for COVID-19 - state of the art. Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 21, 13–19. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=en>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Löwy, M. (2004). Por um novo internacionalismo. Lutas Sociais, (5), 97–106. <https://doi.org/10.23925/ls.v0i5.18897>

Madureira, P. d. (2010). Sistema de Saúde Cubano. Tese de Mestrado. Coimbra, Beira Litoral, Portugal. Fonte: <http://hdl.handle.net/10316/19944>

MARQUES, Rita de Cassia et al. A PANDEMIA DE COVID-19: INTERSEÇÕES E DESAFIOS PARA A HISTÓRIA DA SAÚDE E DO TEMPO PRESENTE. In: REIS, Tiago Siqueira et al (org.). COLEÇÃO HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: VOLUME III. 3. ed. Boa Vista: Editora UFRR, 2020. p. 225-249. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

MÁS-BERMEJO, P. I. et al. Cuban Abdala vaccine: Effectiveness in preventing severe disease and death from COVID-19 in Havana, Cuba; A cohort study. The Lancet Regional Health - Americas, v. 16, p. 100366, 1 dez. 2022.

Medina, J. M. (2020). Boletín de la Cooperación Técnica Cuba: “Andar la Salud”, Mayo-Junio 2020. Organização Pan-Americana da Saúde. Boletín de La Cooperación Técnica, Cuba;24(2); 2020. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52514>

MINREX. (5 de junho de 2020). Twitter oficial Ministerio de Relaciones Exteriores de la República de Cuba. Fonte: Cancillería de Cuba: <https://twitter.com/CubaMINREX/status/1268885679028789248/photo/1>

MINSAP, R. (11 de abril de 2023). Actualización de la estrategia para el desarrollo de las vacunas cubanas. Ministerio de Salud Pública de Cuba. Disponível em: <<https://salud.msp.gob.cu/actualizacion-de-la-vacunacion-en-el-marco-de-los-estudios-de-los-candidatos-vacunales-cubanos-y-la-intervencion-sanitaria/>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

MINSAP. ACTUALIZACIÓN DE LA ESTRATEGIA PARA EL DESARROLLO DE LAS VACUNAS CUBANAS (MINSAP, Ed.). Ministerio de Salud Pública de Cuba, 12 abr 2024. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/actualizacion-de-la-vacunacion-en-el-marco-de-los-estudios-de-los-candidatos-vacunales-cubanos-y-a-intervencao-de-saude/>. Acesso em 15 abr. 2024.

MIRANDA, José Angel Portal. Las vacunas cubanas tienen capacidad para generar anticuerpos ante ómicron. 2022. Ministro de Salud de Cuba. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/las-vacunas-cubanas-tienen-capacidad-para-generar-anticuerpos-ante-omicron/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MRE. VII Cumbre de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC) - Buenos Aires, 24 de enero de 2023. Ministério das Relações Exteriores. NOTA A LA PRENSA N. 31 Disponível em: https://www.gov.br/mre/es/canales_servicio/prensa/notas-a-la-prensa/vii-cumbre-de-la-comunidad-de-estados-latinoamericanos-y-caribenos-celac-buenos-aires-24-de-enero-de-2023>. Acesso em: 14 maio. 2023.

NESCON-UFMG. Retrospectiva da saúde de 2019 aborda fim do Mais Médicos. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/retrospectiva-da-saude-de-2019-aborda-fim-do-mais-medicos/>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

Newsroom Official website vaccine against COVID-19 Sputnik V. Disponível em: <https://sputnikvaccine.com/newsroom/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

NIETO, Gerardo G. Palabra Precisa. Entrevista cedida a Lázaro Manuel Alonso. Presidencia Cuba. Havana, 11/06/2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/PresidenciaDeCuba/videos/969212880516276>

NISHIOKA, S. DE A. (16 de setembro de 2021) As misteriosas vacinas cubanas contra a COVID-19. O que sabemos sobre elas até agora?. UNA-SUS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/461>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

OCHOA-AZZE, R. et al. Safety and immunogenicity of the FINLAY-FR-1A vaccine in COVID-19 convalescent participants: an open-label phase 2a and double-blind, randomised, placebo-controlled, phase 2b, seamless, clinical trial. The Lancet Respiratory Medicine, v. 10, n. 8, p. 785–795, ago. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS. [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

OPAS. Organización Pan-Americana da Saúde. SOBERANA, candidatos vacunales de Cuba contra la COVID-19: DrC. Dagmar García-Rivera Directora de Investigaciones, Instituto Finlay de Vacunas | Nodo Cuba - Campus Virtual de Salud Pública. [s.d.]. Disponível em: <<https://cuba.campusvirtualsp.org/soberana-candidatos-vacunales-de-cuba-contra-la-covid-19-drc-dagmar-garcia-rivera-directora-de>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

OPAS/OMS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde. 5 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

ONU. A/RES/77/7. Resolución aprobada por la Asamblea General el 3 de noviembre de 2022. Naciones Unidas. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N22/676/67/PDF/N2267667.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ONU. Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global. (05 de maio de 2023). Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-declara-o-fim-da-covid-19-como-uma-emerg%C3%Aancia-de-sa%C3%BAde>. Acesso em: 06 mai. 2023.

Panitch, L., & Gindin, S. (2012). Introduction. Em *The making of global capitalism. The political economy of American empire*. London: Verso.

Pavón, L. A., e Viera, L. B. (01 de janeiro de 2021). Contingente Henry Reeve, a quince años de su fundación. Fonte: Revista Cubana de Medicina Militar: <http://www.revmedmilitar.sld.cu/index.php/mil/article/view/933/698>

Péres, M. M. (2001). Che Guevara: Contribuição ao pensamento revolucionário. São Paulo: Expressão Popular.

Pírez, P. M. (7 de abril de 2020). Proibido esquecer Henry Reeve. Fonte: IELA: <https://iela.ufsc.br/noticia/proibido-esquecer-henry-reeve>

Radio Rebelde de Cuba. (19 de maio de 2020). Abdala: el gran poema dramático del joven José Martí. Havana, Cuba. Acesso em 13 de agosto de 2023, disponível em <https://misiones.cubaminrex.cu/es/articulo/abdala-el-gran-poema-dramatico-del-joven-jose-marti-0>

Ramos, J. A. (2014). História da nação latino-americana (3 ed.). Florianópolis: Insular.

RETAMAR, R. F. Introducción a José Martí. Primera edición. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe, 2018. Disponível em:

http://www.librosoa.unam.mx/bitstream/handle/123456789/2008/Marti_I.pdf?sequence=1&isAllowed=y

RETAMAR, R. F. 2005. Todo caliban. Colección En Clave de Sur. 1ª ed. Instituto Latinoamericano de Servicios Legales Alternativos (ILSA), Bogotá D.C.

RIBEIRO, H.; AGUIAR, A. BRICS na produção e distribuição de vacinas de covid-19 aos países do sul. Saúde e Sociedade, v. 32, p.15, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2023.v32n3/e230333pt/#>. Acesso em: 17 fev. 2024.

RIBEIRO, M. C. M. 2009. A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia. Em Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras, por Maria Clotilde Meirelles Ribeiro, 33-68. Salvador: EDUFBA.

Riverend, J. L. (1972). Historia Económica de Cuba. La Habana: Ariel.

Riverend, J. I. (1990). Cuba, do semicolonialismo ao socialismo. Em P. Casanova, América Latina: História de meio século (p. 293). Brasília: UnB.

Salud, O. P. de la. (2020). Boletín de la Cooperación Técnica Cuba: “Andar la Salud”, Enero-Abril 2020. Boletín de La Cooperación Técnica, Cuba;24(1); 2020. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52362>

Salud, O. P. de la. (2020b). Boletín de la Cooperación Técnica Cuba: “Andar la Salud”, Mayo-Junio 2020. Boletín de La Cooperación Técnica, Cuba;24(2); 2020. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52514>

Santos, T. d. (2000). A teoria da dependência . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. 2021. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Silva, L. (2013). A mais-valia ideológica. Florianópolis: Insular.

UNICEF. 2022. UNICEF mantuvo el apoyo al Programa Nacional de Vacunas e Inmunización en Cuba en el contexto de la pandemia de COVID-19. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em: <<https://www.unicef.org/cuba/unicef-comite-espanol-apoyo-programa-nacional-vacun-as-cuba>>. Acesso em: 01 maio. 2023.

VELA VALDES, Juan. Los principios de la salud pública socialista cubana ante la pandemia de COVID-19. Revista Cubana de Salud Pública [Internet]. 2020 [Acesso em 18 Mar 2024]; 46. Disponível em: <https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/2791>

VELA VALDES, Juan. ¿Qué significan los cinco candidatos vacunales cubanos contra la COVID-19?. Rev Cubana Salud Pública, Ciudad de La Habana , v. 47, n. 2, e3122, jun. 2021. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662021000200001&lng=es&nrm=iso>. accedido en 17 abr. 2024. Epub 30-Jun-2021. Acesso em: 15 jan. 2024.

VALDES-BALBIN, Y. et al. Molecular Aspects Concerning the Use of the SARS-CoV-2 Receptor Binding Domain as a Target for Preventive Vaccines. ACS Central Science, v. 7, n. 5, p. 757–767, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acscentsci.1c00216?ref=pdf>

VÉLEZ, Claudia Marcela. 2021. UNESCO. COVID-19 Y VACUNACIÓNEN AMÉRICA LATINAY EL CARIBE: desafíos, necesidades y oportunidades. Montevideo. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378377/PDF/378377spa.pdf.multi>. Acesso em: 06 nov. 2022.

WHO. WHO COVID-19 dashboard. World Health Organization. 2023. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

WHO, World Health Organization. (2020). Virtual press conference on COVID-19 – 11 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-coronavirus-press-conference-full-and-final-11mar2020.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

WHO. Vacina da Oxford/AstraZeneca contra a COVID-19: o que precisa de saber. World Health Organization. Redação. 13 jun 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/the-oxford-astrazeneca-covid-19-vaccine-what-you-need-to-know>. Acesso em: 12 jan. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – O bloqueio econômico em Cuba entre 2017 e 2021

23/05/2017: É suspensa a emissão de vistos no consulado dos EUA em Havana e é feita uma retirada de 60% dos funcionários consulares;
08/06/2017: A Office of Foreign Assets Control (OFAC) multa a Honda Finance Corporation (AHFC) por financiar acordos entre as embaixadas de Cuba e Canadá;
26/06/2017: Sanção da OFAC contra a American International Group (AIG) por operações realizadas com Cuba entre 2007 e 2012;
09/2017: EUA alerta os estadunidenses que Cuba é um destino de alto risco para a vida e aconselha “não viajar”.
08/09/2017: D. Trump prorroga por mais um ano a Lei de Comércio com o Inimigo de 1917, que é a base do bloqueio contra Cuba.
26/09/2017: A OFAC proíbe que a empresa Norwegian Cruise Line Holdings Ltd. repasse uma doação para uma ONG em Cuba.
03/10/2017: EUA expulsa 15 funcionários da Embaixada de Cuba em Washington;
08/11/2017: EUA insere 179 organizações cubanas na lista de Specially Designated Nationals and Blocked Persons (SDN), que estão proibidas de realizar transações com estadunidenses;
08/11/2017: A OFAC proíbe a realização de viagens educativas a Cuba;
08/11/2017: estabelecida uma política de negação de exportações a Cuba;
17/11/2017: OFAC multa a BCC Corporate S.A. (BCC) por vender cartões de créditos utilizados em Cuba entre 2009 e 2014;
22/02/2018: Trump prorroga por mais um ano o “estado de emergência nacional”, sob embarcações que viajam por Cuba, instaurado por Clinton em 1996.
10/09/2018: D. Trump prorroga por mais um ano a Lei de Comércio com o Inimigo de 1917;
05/10/2018: A OFAC multou o banco estadunidense A J.P. Morgan Chase por realizar transações com entidades cubanas entre 2008 e 2012.
15/11/2018: Aumenta para 206 o número de organizações cubanas proibidas para se realizar transações em lista oficial;
19/11/2018: Sanção à Société Générale S.A. por violar o bloqueio contra Cuba, Sudão e Irã;
01/2019: Sanção na área do esporte pelo rompimento, por parte dos EUA, do contrato entre a MLB e a Federación Cubana de Béisbol;
14/02/2019: A OFAC multa a Applichem GmbH por comercializar com Cuba entre 2012 e 2016;

19/02/2019: Trump prorroga por mais um ano o “estado de emergência nacional”, sob embarcações que viajam por Cuba;
19/02/2019: Aumenta para 206 o número de organizações cubanas proibidas para se realizar transações em lista oficial;
11/03/2019: Aumenta para 211 o número de organizações cubanas proibidas para se realizar transações em lista oficial;
15/03/2019: Redução de estadia nos vistos para cubanos;
05/04/2019: A OFAC confisca ativos financeiros nos EUA de 34 petroleiras da PDVSA, Ballito Shipping Incorporated e ProPer In Management Incorporated;
09/04/2019: O banco inglês Standard Chartered Bank foi multado por violar sanções unilaterais dos EUA contra Cuba;
11/04/2019: Sanção à Acteon Group Ltd;
11/04/2019: Sanção à 2h Offshore;
12/04/2019: Novas sanções ao setor petrolífero venezuelano que transportavam para Cuba;
15/04/2019: Três filiais europeias da UniCredit Bank foram multadas pela OFAC por realizar transações com Cuba;
17/04/2019: Ativação do título III da Lei Helms-Burton;
24/04/2019: Aumenta para 216 o número de organizações cubanas proibidas para se realizar transações em lista oficial;
04/06/2019: Sanções na área do turismo, a OFAC apresenta novas licenças para cruzeiros e aeronaves particulares para viajar a Cuba;
04/06/2019: A OFAC estabelece que os estadunidenses que estiverem em Cuba não podem realizar transações com nenhuma entidade da lista de proibição oficial;
13/06/2019: As empresas estadunidenses Expedia Group Inc., Hotelbeds USA Inc. e CubaSphere Inc. foram multadas por ter relações de serviço com Cuba;
03/07/2019: EUA realiza sanção à empresa cubana Cubametales por importar petróleo venezuelano;
25/07/2019: Aumenta para 218 o número de organizações cubanas proibidas para se realizar transações em lista oficial;
26/07/2019: EUA restringe vistos para funcionários cubanos relacionados a serviços de cooperação médica cubana;
06/09/2019: Limitação nas remessas internacionais para Cuba desde dentro ou fora dos EUA;

13/09/2019: D. Trump prorroga por mais um ano a Lei de Comércio com o Inimigo de 1917;
17/09/2019: OFAC insere na lista SDN três cidadão cubanas e mais 17 companhias por transportar petróleo para Cuba, subindo para 235 entidades bloqueadas;
24/09/2019: Sanção às companhias Bluelane Overseas SA, Caroil Transport Marine LTD, Tovase Development Corp e Trocana World INC; e aos barcos panamenhos Carlota, Giralt, Petion e Sandino, por transportar petróleo da Venezuela para Cuba;
26/09/2019: EUA proíbe a entrada no país de Raúl Castro e sua família;
01/10/2019: OFAC multa a empresa General Electric por prestar serviços a companhia presente na lista SDN;
18/10/2019: EUA proíbe a entrada no país de funcionários de alto cargo da rede hoteleira cubana Melia;
18/10/2019: Sanções contra o transporte aéreo, que implica em licenças para locação de aeronaves ou companhias aéreas cubanas;
18/10/2019: Proibição de exportações para Cuba de produtos que possuam mais de 10% de componentes estadunidenses;
18/10/2019: Revisão na política de doações para que se impeça o ato para o Partido Comunista de Cuba (PCC);
19/10/2019: Eliminação e limitação à exportação de bens na área de infraestrutura de comunicações;
25/10/2019: Suspensão de voos diretos para 9 aeroportos cubanos;
01/11/2019: Inclusão de Cuba em memorando presidencial anual sobre Tráfico de Pessoas, com a proibição da concessão de fundos federais para intercâmbios culturais e educacionais.
15/11/2019: Sobe para 223 o número de entidades bloqueadas na lista SDN;
16/11/2019: EUA proíbe o ministro cubano Julio Cesar Gandarilla e sua família de entrar no país;
26/11/2019: Sanção à Corporación Panamericanas S.A.
03/12/2019: Sanção no setor petroleiro, em 6 barcos venezuelanos/panamenhos;
09/12/2019: Multas à empresa estadunidense Allianz Global Risks US Insurance Company e a suíça Chubb Limited por ter relações comerciais com Cuba;
31/12/2019: A Federación Cubana de Béisbol (FCB) foi informada pela Confederación de Béisbol Profesional del Caribe (CBPC) que, por pressão dos EUA, não iria garantir a presença de Cuba na Serie del Caribe, em Porto Rico.
02/01/2020: Proibida a entrada de Leopoldo Cintra Fría, chefe das forças armadas cubana, nos EUA, bem como sua família;

10/01/2020: Suspensão de nove voos para aeroportos de Cuba;
25/02/2020: Trump prorroga por mais um ano o “estado de emergência nacional”, sob embarcações que viajam por Cuba;
26/02/2020: Cuba é proibida de receber remessas de outros países através do Banco Western Union;
06/05/2020: OFAC multa a empresa estadunidense BIOMIN por manter relações comerciais com Cuba entre 2012 e 2017;
03/06/2020: Sobe para 229 o número de entidades bloqueadas pela lista SDN;
05/06/2020: EUA nega a renovação de licença da Marriot International para gerenciar rede hoteleira em Cuba;
08/06/2020: EUA insere Cuba na lista de “adversários estrangeiros” por suposta ameaça à segurança nacional;
08/07/2020: Sanções à Amazon por relações comerciais com Cuba;
13/08/2020: EUA restringe todos os fretamentos privados de voos para Cuba, com exceção aos que vão para Havana;
09/09/2020: D. Trump prorroga por mais um ano a Lei de Comércio com o Inimigo de 1917;
24/09/2020: EUA cria lista com alojamentos administrados por Cuba, em Cuba, que são proibidos para funcionários estadunidenses;
24/09/2020: EUA restringe a importações de produtos como tabaco e álcool de origem cubana;
24/09/2020: Alteração em categorias de viagens à Cuba;
28/09/2020: Aumenta para 230 o número de entidades proibidas na lista SDN;
30/09/2020: Além das entidades proibidas, sobe para 112 o número de pessoas cubanas na lista SDN;
01/10/2020: Como Cuba ocupa nível 3 no Relatório Anual sobre Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos EUA, Trump aumenta as restrições na cooperação;
01/10/2020: OFAC multa a empresa Generali Global Assistance Inc (GGA) por manter relações comerciais de viagem com Cuba;
23/10/2020: Mais restrições nas remessas à Cuba, agora por parte dos estadunidenses que também foram restringidos pelo governo de enviar para ou desde Cuba;
18/11/2020: EUA nega licença para empresas enviarem ajuda humanitária a Cuba;
21/12/2020: Mais três entidades cubanas são incluídas na lista SDN, somando 233;
01/01/2021: Sobe para 234 entidades incluídas na lista SDN;

11/01/2021: Cuba é inserida pelos EUA na lista de países patrocinadores do terrorismo;
14/01/2021: Aumento de controle nas exportações de tecnologias para Cuba;
14/01/2021: Mais um aumento de controle nas exportações de tecnologia da informação e comunicação para Cuba;
15/01/2021: OFAC inclui ao General de Brigada Lázaro Alberto Álvarez Casas na lista SDN;

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

ANEXOS

ANEXO A – RESOLUÇÃO A/RES/77/7 DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

Naciones Unidas

**Asamblea General**

A/RES/77/7

Distr. general
8 de noviembre de 2022

Septuagésimo séptimo período de sesiones
Tema 36 del programa
**Necesidad de poner fin al bloqueo económico,
comercial y financiero impuesto por los
Estados Unidos de América contra Cuba**

**Resolución aprobada por la Asamblea General
el 3 de noviembre de 2022**

[sin remisión previa a una Comisión Principal (A/77/L.5)]

**77/7. Necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero
impuesto por los Estados Unidos de América contra Cuba**

La Asamblea General,

Decidida a fomentar el respeto estricto de los propósitos y principios consagrados en la Carta de las Naciones Unidas,

Reafirmando, entre otros principios, la igualdad soberana de los Estados, la no intervención y no injerencia en sus asuntos internos y la libertad de comercio y navegación internacionales, consagrados, además, en numerosos instrumentos jurídicos internacionales,

Recordando las declaraciones formuladas por los Jefes de Estado o de Gobierno de América Latina y el Caribe en las cumbres de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños relativas a la necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero impuesto contra Cuba,

Preocupada porque continúa la promulgación y aplicación por parte de Estados Miembros de leyes y disposiciones reglamentarias, como la promulgada el 12 de marzo de 1996, conocida como "Ley Helms-Burton", cuyos efectos extraterritoriales afectan a la soberanía de otros Estados, a los intereses legítimos de entidades o personas bajo su jurisdicción y a la libertad de comercio y navegación,

Tomando nota de las declaraciones y resoluciones de distintos foros intergubernamentales, órganos y Gobiernos que expresan el rechazo de la comunidad internacional y de la opinión pública a la promulgación y aplicación de medidas del tipo indicado,

Recordando sus resoluciones 47/19, de 24 de noviembre de 1992, 48/16, de 3 de noviembre de 1993, 49/9, de 26 de octubre de 1994, 50/10, de 2 de noviembre de 1995,

22-25007 (S) 071122 111122


Se ruega reciclar  

ANEXO A – RESOLUÇÃO A/RES/77/7 DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

A/RES/77/7

51/17, de 12 de noviembre de 1996, 52/10, de 5 de noviembre de 1997, 53/4, de 14 de octubre de 1998, 54/21, de 9 de noviembre de 1999, 55/20, de 9 de noviembre de 2000, 56/9, de 27 de noviembre de 2001, 57/11, de 12 de noviembre de 2002, 58/7, de 4 de noviembre de 2003, 59/11, de 28 de octubre de 2004, 60/12, de 8 de noviembre de 2005, 61/11, de 8 de noviembre de 2006, 62/3, de 30 de octubre de 2007, 63/7, de 29 de octubre de 2008, 64/6, de 28 de octubre de 2009, 65/6, de 26 de octubre de 2010, 66/6, de 25 de octubre de 2011, 67/4, de 13 de noviembre de 2012, 68/8, de 29 de octubre de 2013, 69/5, de 28 de octubre de 2014, 70/5, de 27 de octubre de 2015, 71/5, de 26 de octubre de 2016, 72/4, de 1 de noviembre de 2017, 73/8, de 1 de noviembre de 2018, 74/7, de 7 de noviembre de 2019, y 75/289, de 23 de junio de 2021, y su decisión 76/563, de 11 de mayo de 2022,

Recordando también las medidas adoptadas por el ejecutivo de los Estados Unidos de América en 2015 y 2016 para modificar algunos aspectos de la aplicación del bloqueo, con las que contrastan las medidas aplicadas desde 2017 para reforzar su implementación,

Preocupada porque, después de la aprobación de sus resoluciones 47/19, 48/16, 49/9, 50/10, 51/17, 52/10, 53/4, 54/21, 55/20, 56/9, 57/11, 58/7, 59/11, 60/12, 61/11, 62/3, 63/7, 64/6, 65/6, 66/6, 67/4, 68/8, 69/5, 70/5, 71/5, 72/4, 73/8, 74/7 y 75/289, continúa vigente el bloqueo económico, comercial y financiero contra Cuba, y preocupada también por los efectos negativos de esas medidas sobre la población cubana y los nacionales de Cuba residentes en otros países,

1. *Toma nota* del informe del Secretario General sobre el cumplimiento de la resolución 75/289¹;
2. *Reitera su exhortación* a todos los Estados a que se abstengan de promulgar y aplicar leyes y medidas del tipo indicado en el preámbulo de la presente resolución, en cumplimiento de sus obligaciones de conformidad con la Carta de las Naciones Unidas y el derecho internacional, que, entre otras cosas, reafirman la libertad de comercio y navegación;
3. *Insta una vez más* a los Estados en los que existen y continúan aplicándose leyes y medidas de ese tipo a que, en el plazo más breve posible y de acuerdo con su ordenamiento jurídico, tomen las medidas necesarias para derogarlas o dejarlas sin efecto;
4. *Solicita* al Secretario General que, en consulta con los órganos y organismos pertinentes del sistema de las Naciones Unidas, prepare un informe sobre el cumplimiento de la presente resolución a la luz de los propósitos y principios de la Carta y del derecho internacional y se lo presente en su septuagésimo octavo período de sesiones;
5. *Decide* incluir en el programa provisional de su septuagésimo octavo período de sesiones el tema titulado “Necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero impuesto por los Estados Unidos de América contra Cuba”.

28ª sesión plenaria
3 de noviembre de 2022

¹ A/76/405 y A/77/358.

ANEXO B – DECLARAÇÃO DO VII ENCONTRO DA CELAC SOBRE O FIM DO BLOQUEIO A CUBA



DECLARACIÓN ESPECIAL SOBRE LA NECESIDAD DE PONER FIN AL BLOQUEO ECONÓMICO, COMERCIAL Y FINANCIERO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA CONTRA CUBA

Las Jefas y los Jefes de Estado y de Gobierno de América Latina y el Caribe, en ocasión de la VII Cumbre de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC), celebrada el 24 de enero de 2023, en Buenos Aires, República Argentina;

Reafirman su rechazo a las medidas económicas coercitivas no sustentadas en el Derecho Internacional, incluidas todas aquellas acciones unilaterales aplicadas contra países soberanos que afectan el bienestar de sus pueblos y están concebidas para impedirles que ejerzan su derecho a decidir, por su propia voluntad, sus propios sistemas políticos, económicos y sociales;

Reiteran su enérgico rechazo a la aplicación ilegal de leyes y medidas contrarias al Derecho Internacional y denuncian la ejecución de leyes y medidas coercitivas extraterritoriales que atenten contra la soberanía e intereses de terceros, y exhortan a todos los Estados a que ponga fin, inmediata e incondicionalmente, a su aplicación;

Recuerdan que desde 1992, la Asamblea General de las Naciones Unidas ha solicitado, en 30 resoluciones, la necesidad de poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero impuesto a Cuba por el gobierno de los Estados Unidos de América y destacan el apoyo abrumador de los Estados miembros de las Naciones Unidas a la más reciente Resolución A/RES/77/7, aprobada el 3 de noviembre de 2022;

1. Instan al Presidente de los Estados Unidos de América, a poner fin al bloqueo contra Cuba, y al Congreso de ese país a respaldar ese paso;
2. Reiteran que dicho bloqueo es contrario a los principios de la Carta de las Naciones Unidas y del Derecho Internacional;
3. Reiteran, asimismo, su más profunda preocupación por el recrudecimiento de esta política, sobre todo en el contexto de la pandemia de COVID-19, y su rechazo a la dimensión extraterritorial del bloqueo, que ha impactado severa y negativamente las transacciones financieras internacionales de Cuba y el bienestar del pueblo cubano;
4. Rechazan la arbitraria inclusión de Cuba en la unilateral lista de Estados Patrocinadores del Terrorismo, confeccionada por el gobierno de Estados Unidos;
5. Solicitan a todas las partes involucradas el cumplimiento de las sucesivas resoluciones aprobadas por la Asamblea General de las Naciones Unidas que reiteran el llamado de la comunidad internacional para poner fin al bloqueo económico, comercial y financiero contra Cuba, que es contrario al Derecho Internacional y causa daños cuantiosos e injustificables al bienestar del pueblo cubano.

Buenos Aires, Argentina, 24 de enero, 2023